

“Dentro de dez dias terá decorrido um lustro da primeira tentativa feita no Brasil, segundo os métodos e a inspiração nazista para subversão da ordem: — o assalto á residência do Chefe do Governo, pelas caladas da noite, e o cerco aos lares de elementos destacados da administração militar e civil. A conspirata integralista fracassou, mas só hoje é possível imaginar a que triste condição estaríamos reduzidos se tivesse logrado êxito. Recordemos o fato, extraindo as lições que a sua análise comporta. Ha uma falsa maneira de ser patriota: — é a dos que se arvoram em intérpretes das necessidades e aspirações nacionais, quando realmente só pensam nos próprios interesses e vaidades”.

(Do discurso do Presidente da República, em 1.º de Maio de 1943)

O PODER SOVIÉTICO

escrito pelo arcebispo Hewlett Johnson, DEÃO DE CANTERBURY (protestante), prefaciado por Dom Carlos Duarte Costa, BISPO DE MAURA (católico).

Este livro sensacional, já traduzido e publicado nas principais linguas do mundo, tem sido o maior sucesso de livraria em todos os países onde tem aparecido.

DEPOIMENTO SINCERO, LEAL, ESCLAHECIDO E ULTRA-SENSACIONAL SOBRE
O ATUAL REGIME SOVIÉTICO.

NINGUEM, CONCIENTEMENTE, PODERÁ DESCONHECER ESSA OBRA NOTAVEL E IMORRE-
DOURA, QUE ORIENTA A HUMANIDADE PARA O FUTURO, TODA ELA BASEADA NOS MAIS PU-
ROS SENTIMENTOS CRISTÃOS.

A tradução para português do original inglês é completa, perfeita, sem o menor corte ou texto, que ja-
mais realizaríamos em qualquer das nossas edições.

MISSÃO EM MOSCOU

Pelo ex-Embaixador norte-americano na URSS Joseph E. Davies

A TRADUÇÃO PARA PORTUGUÊS DO ORIGINAL NORTE-AMERICANO É COMPLETA, PERFEI-
TA, SEM O MENOR CORTE, QUE JAMAIS REALIZAMOS EM QUALQUER DAS NOSSAS EDIÇÕES.

“A RESISTENCIA RUSSA, SEU SEGREDO POLITICO E MILITAR”, de Maurice Hindus, o maior espe-
cialista em assuntos russos dos Estados Unidos. Este livro, impressionante pela riqueza de informações
de toda ordem sobre a URSS, completa os depoimentos oficiais e secretos de Davies, em seu livro MIS-
SÃO EM MOSCOU. É indispensavel na sua biblioteca e para que possa fazer um juizo exato sobre a Rus-
sia atual.

Deseja conhecer as misérias e infamias do nazismo e seus chefes, que prostituem as meninas e transfor-
mam em feras os meninos, com uma luxúria e uma crueldade incriveis? sem demora, os livros EU FUI
MÉDICO DE HITLER, EDUCANDO PARA A MORTE, FERAS HUMANAS e o INIMIGO QUE ENFREN-
TAMOS.

Nas Livrarias .. Cr \$ 25,00

Editorial CALVINO Limitada

Pelo Correio Cr \$ 26,00
Rua São Bento, 28 — Rio de Janeiro

Tip. Baptista de Souza — R. da Misericórdia, 51

Mensageiro de N.S. Menina Cr\$ 2,00

Ano IV

Agosto de 1943

Num. 39



BN
1 339
3 3

Os clichés do

Mensageiro de N.S. Menina

são confeccionados na fotogravura

CORREIO DA NOITE

de **Libero Fasano**

R. DA QUITANDA, 51-2.º

Telefone 43-4176

Mensageiro de N.S. Menina

Registrado no D.I.P. sob o número 10.584

Administração

CAPELA DE N. S. MENINA

Redação:

Rua Oto de Alencar, 20 — Fone 28-7823

Escritório:

Rua da Constituição, 10 - 1.º — Fone 22-7368

— Rio de Janeiro —

Sucursal-S. Paulo

Praça da Sé, 108 - 5.º and.

Fone: 3.3855

Proprietário e Diretor:

Dom Carlos Duarte Costa (Bispo de Maura)
Revista Mensal Ilustrada, de caráter católico,
educativo e social, inspirada na devoção de
"NOSSA SENHORA MENINA"

ASSINATURAS:

Capital Federal (12 números) ...	Cr\$20,00
Nos Estados (12 números)	Cr\$30,00
Número avulso	Cr\$ 2,00
Número atrasado	Cr\$ 4,00

UM LIVRO QUE TODOS OS PAIS E EDUCADORES DEVEM LER:

A coeducação e outros problemas pedagógicos — Estudos e comentários sobre a separação dos sexos nos cursos secundários por Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura; Pedro A. Pinto; da Faculdade de Medicina; Mauricio de Medeiros; Osório Borba; Austregesilo de Athayde; e outros escritores brasileiros. — Em todas as livrarias do Brasil. Preço Cr\$ 6,00. Pedidos pelo reembolso para a Livraria Excelsior, rua 13 de Maio n.º 44 — Rio de Janeiro.

Da Capela de N. S. Menina

A Capela de N. S. Menina é na residência de Dom Carlos Duarte Costa, Bispo Titular de Maura.

Rua Oto de Alencar, 20. Fone: 28-7823.

Todos os dias, inclusive os domingos, Missa, às 7 horas.

Todos os sábados, terço, ladainha, bênção do Santíssimo e de Nossa Senhora, às 8 horas da noite.

Na véspera da primeira sexta-feira de cada mês, terço, ladainha, Hora Santa, terminando com a bênção do Santíssimo, às 8 horas da noite.

Nos domingos, dias santos e nas primeiras sexta-feiras de cada mês, a bênção é em seguida à Missa.

No dia 8 de cada mês, às 7 hs. — Missa pelos benfeitores vivos e defuntos, em seguida bênção do Santíssimo.



Mensageiro de N.S. Menina

ANO IV

RIO DE JANEIRO — AGOSTO DE 1943

N.º 39

Redação e Administração: Capela de N. S. Menina — RUA OTO DE ALENCAR, 20 — FONE 28-7823.
Escritório: RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10-1.º and. — FONE 22-7368

DIRETOR: DOM CARLOS DUARTE COSTA (Bispo de Maura)

MIGUEL REALE

"A doutrina integralista está definitivamente condenada". "Para o mundo de amanhã a única solução é a democracia". Com estas duas frases o Professor Miguel Reale reintegrou o seu pensamento no pensamento do Brasil, dando assim à mocidade estudiosa da Faculdade de Direito de São Paulo e aos outros estudantes do Brasil, a lição maior da sua vida. A lição que não pode ser professada em uma só cátedra, porque ela faz parte de um curso inteiro de direito. Ela é a síntese do próprio direito. Foi um ensinamento político e uma atitude moral.

Ninguém poderia de boa fé esperar um outro proceder de um catedrático de direito nos dias que correm. Nos dias em que quase toda a humanidade luta contra a opressão implantada pelos déspotas que ensanguentam o mundo, que clama por pão, paz e liberdade.

Trilogia roubada à família em nome da ordem e da disciplina, como si fosse possível haver disciplina e ordem duradouras entre homens cujo estado de espírito é de perene descontentamento, porque em nenhuma fase da história política, a opressão gerou senão a revolta e a consequente queda de quem, pela força das organizações policiais, mata a alegria de viver, o estímulo para a iniciativa e, paralizando a função de pensar, gera a anestesia moral.

Todas as vezes que a cidadania é expulsa das pátrias, a mediocracia ímpera por uns momentos, preparando a queda do opressor e a hora alegre da reivindicação dos direitos essenciais da criatura humana. Poder-se-á dizer que a opressão é a fornalha elaboradora da consciência das liberdades. E a liberdade é como a Fenix da lenda: "Bebe, em cada queda, um novo alento".

Foi sempre esta a lição da história, e agora repetida com a queda de Mussolini, que Deus não quis permitir-lhe que caísse com o fascismo que

infelicitou, durante vinte e um anos, a Itália, porque poderia servir-lhe de consolo o se liquidar com a sua obra, mas, cair fulminado pela própria obra — o partido fascista, — para depois assistir à guisa de exemplificação, a queda do partido devorador de tudo que a civilização criou.

Viu-se que não era verdadeira a impressão que todos tinham da insensibilidade política do grande povo latino, e que o apego à liberdade não tinha sido banido daquele setor da latinidade, como fazia crer a atitude dos italianos, suportando, tanto tempo, o governo despótico de um doente, cuja moléstia mental o fazia crer-se um salvador do país. E que na verdade outra coisa não fez senão deixar a Itália com uma geração de autómatos, sem nenhuma iniciativa individual porque se criou acostumada a pensar com os modelos fornecidos pelo partido, cujo programa não é atraente para quem sabe querer, por que raciocina, e pode sentir, por que vive; enfim, para quem é homem.

Que Deus ilumine a consciência de todos os seus pastores de almas que fizeram declarações públicas de propaganda integralista, e os faça vir à mesma tribuna, dizer como o Professor Miguel Reale, por intermédio dos Diários associados: "O momento atual, todo cheio de apreensões e ansiedade, não permite que se esteja fazendo distinções entre fascismo, nazismo ou integralismo. A situação nos obriga a aceitar como um fato consumado a identificação que foi feita pela opinião pública: reconhecida a inelutabilidade dessa identificação, não há que fugir a uma conclusão imperiosa para todo homem conciente dos seus deveres para com a pátria: Si o Brasil está em luta contra o nazismo e o fascismo, qualquer atitude do prático — doutrinário integralista viria se colocar em oposição à causa nacional".



A mulher baiana

ao escritor
Costafilho

Acadêmica Edith Mendes de Abreu. Notável escritora baiana.

Centenas de senhoras e senhorinhas bahianas, que constituem a prestigiosa e grande "Federação Bahiana Pelo Progresso Feminino", com sede na Cidade do Salvador, aderiram à projetada homenagem da Mulher sergipana ao seu conterrâneo acadêmico Costafilho, a quem pretendem oferecer uma coroa ou palma simbólica de bronze, como laurea e consagração ao mérito literário. À frente daquela ilustre associação feminina se encontra como Presidente a notável e eminente intelectual bahiana, acadêmica EDITH MENDES DA GAMA ABREU, uma das maiores expressões espirituais do Brasil feminino atual.

A adesão foi feita por intermédio da "Federação das Acadêmicas de Letras do Brasil", com o expressivo e seguinte ofício: "Bahia, 2 de Maio de 1943.

Exmo. Snr. Presidente da "Federação das Acadêmicas de Letras do Brasil":

Queira V. Excia. dar-nos a honra de levar ao conhecimento de um dos ilustres membros dessa insigne agremiação, o Dr. Costafilho, a nossa justa solidariedade às mulheres de Sergipe, na homenagem consagratória que lhe estão prestando.

Desvanecemos esta demonstração de apreço além do mais, por pertencer um pouco à Bahia o brilhante homenageado, que na nossa Faculdade de Direito se diplomou, e professar a doutrina feminista, conjunto de normas por onde se equivalem os destinos no seio da Natureza. — Honrando-nos em apresentar a V. Excia. os protestos de admiração, subscrevemo-nos respeitosamente, com votos sinceros pela contínua prosperidade da Instituição que todos os brasileiros devem cultivar e ora sob a sua preclara ação orientadora.

(assinadas) Edith Mendes da Gama Abreu
Presidente

Marieta Gonçalves do Passo Cunha

1.ª Vice Presidente

Alice Kelsch de Aguiar

2.ª Vice-Presidente

Margarida de Aguiar Ribeiro

1.ª Secretária

Hildelta Drumond

2.ª Secretária

Ma. Carmen G. Berain

Tesoureira.

COLGATE — PALMOLIVE —
— PEET CO., LTD. —
Rua Barão de Duprat, 202
S. PAULO — BRASIL

ESTATUÁRIA DA VITÓRIA

Rússia! Grande estatuária,
Que empunha o escôpro imortal,
Para esculpir o colosso
Da Vitória marcial,
Levantará sobre a rocha
Do teu Caucaso gigante,
O monumento da força
Invencível, empolgante,
Do Direito,
Cuja caudal tem leito
Atualmente,
No Volga imponente,
Em Létes contrafeito.
Como sincera homenagem,
As curvas desse teu rio,

Estas estrofes escrêvo,
Para o frio relêvo
Do bronze colossal
Da História,
Que tornará sem rival
A tua Glória.

COSTAFILHO

Rio de Janeiro, 7—1943.

MAX MAXIMINI & CIA.

Brinquedos, Móveis e Jogos — Artigos de esporte
Bastidores de madeira
RUA ANHAIA, 758 — Bom Retiro - Bondes, 1-53-55
Fone: 5-3514 — SÃO PAULO

CÓMPLICES NO AFUNDAMENTO DE NAVIOS BRASILEIROS E ALIADOS

Marcado o prazo para que religiosos franciscanos alemães e demais acusados, inclusive um ex-prefeito de Cairú, na Baía, constituam advogado e arrolem testemunhas para a defesa

SALVADOR, Baía, 28 (Especial para O GLOBO) — O juiz da 2.ª Vara Criminal baixou um edital cientificando que a Karl Wilhelm Holm, Johannes Fust, Adolf Alosco Clinsh e Bernard Maas, que, na vida religiosa, se chamam respectivamente frei Guilherme, frei Benevenuto, frei Aleixo e frei Mateus (alemães), e Fernando Silva Moura, José Grimaldi Filho, Nestor Oliveira, Hamilton Palma, Anibal Silva de Carvalho e Raul Figueiredo Miranda (brasileiros), este último ex-prefeito de Cairú, foi marcado o prazo legal para constituírem seus advogados e apresentarem o rol de testemunhas, se quiserem defender-se no processo que lhes move o Tribunal de Segurança, por delito contra a segurança do país. Como se sabe, são eles acusados de haverem contribuído para o afundamento de navios brasileiros e aliados, dando sinais e revelando segredos aos corsários do Eixo, para isso valendo-se da posição geográfica em que se encontra aquela localidade.

Dom Jaime de Barros Câmara

Por Monsenhor Bento Aloisi Masella, Arcebispo Titular de Cesaréa de Mauritânia e Nuncio Apostólico no Brasil, foi apresentado ao S. Padre Pio XII para ocupar o sólio arquiépiscopal do Rio de Janeiro, vago pela morte do Cardial Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, S. Ex. Revma. o Sr. Dom Jaime de Barros Câmara, Arcebispo de Belém do Pará, sendo, em virtude da apresentação, eleito, pelo Santo Padre, Arcebispo Metropolitano de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

Dom Jaime é natural de S. José, no Estado de S. Catarina, tendo feito o curso teológico na Seminário de S. Leopoldo, no Estado do Rio Grande do Sul, dirigido pelos Padres Jesuítas alemães.

Ordenou-se sacerdote em Florianópolis no dia 1.º de Janeiro de 1920. Em 1935, foi eleito Bispo de Mossoró e, em 1941, promovido a Arcebispo Metropolitano de Belém do Pará.

Em circunstâncias e tempos bem difíceis, vem reger e governar a Arquidiocese do Rio de Janeiro.

Demonstra-nos, porém, a experiência que, ordinariamente, nas doçuras da paz enervam-se os ânimos, abatem-se os espíritos, efeminam-se os caracteres. As delícias da prosperidade são, para as almas incautas, o que é o calor para a cera, o raio de sol para o floco de neve.

Com efeito, o fervor da primitiva caridade começou a declinar, o ardor da fé a arrefecer, quando mais se distanciava das eras sanguinolentas, porém luminosas, das perseguições o Cristianismo. Foi, então, que principiou a afrouxar o nervo da disciplina, a relaxarem-se as fibras da caridade, entibiarem-se as almas, diminuir os santos, minguarem os videntes em Israel, corromper-se aquele *sal da terra*, embaciar-se aquela *luz do mundo*, de que fala o Divino Mestre.

Sem as lutas, que merecimentos teremos nós, debilitados pelos deleites da paz, entregues à desidia?

Morreremos sem que nos combatam; fugimos, quando não nos perseguem! Deus nos ordena que nos salvemos na paz, e nós não o podemos!

Com que palmas nos apresentaremos no céu, si não sofremos suplicios, nem prisões? Si não comparecemos diante de juizes, nem sinagogas? Si não temos uma só aflição ou prova dos primeiros Cristãos? Tudo nos foi favorável, imperamos, cercados dos grandes do mundo, de quem nos convertemos em cortejãos, esquecidos do lugar que nos está reservado entre os Apóstolos de Cristo, no reino de Cristo, que não é deste mundo!

A languidez da paz amolece a ténpera rija do atleta da fé, mas o fogo da perseguição restitue-lhe o vigor primitivo.

Adão sucumbiu nas delícias do Paraíso, enquanto Job saiu triunfante das frágoas do sofrimento.

Os olhos da fé nos dizem, pois, que não poderia o novo Arcebispo do Rio de Janeiro, em dias melhores, subir os degraus do seu sólio arquiépiscopal, do que estes que atravessamos.



Dom Jaime de Barros Câmara

Terá S. Ex. Revma. que resolver o máximo problema do Brasil, que a sabotagem não deixou encarar com o cuidado devido, até aos nossos dias: A NACIONALIZAÇÃO DO CLERO.

Lancemos um olhar sobre o mapa do Brasil religioso e veremos Arcebispos, Bispos e Prelados estrangeiros, ocupando sólios na nossa terra! Paróquias e paróquias entregues a padres e frades estrangeiros! Ordens e Congregações religiosas de ambos os sexos entregues a estrangeiros! E' a desordem imperando, talvez, com receio de intrigas encaminhadas para Roma, como soe acontecer.

A NACIONALIZAÇÃO DO CLERO foi, porém, sempre a preocupação do episcopado nacional. Aqui no sul, digam as reuniões episcopais de Mariana, em 1909; de S. Paulo, em 1912; de Friburgo, em 1915; todas presididas pelo saudoso Cardial Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti. Não menos zeloso e patriota foi o episcopado do norte nas suas reuniões, sob a presidência do Arcebispo Primaz.

Na reunião de Friburgo, em 1915, S. Em. Revma. o Sr. Cardial Arcebispo, Dom Joaquim Arcoverde, propunha ao episcopado nacional a fundação de uma Congregação religiosa brasileira, que atendesse a todas as necessidades missionárias do Brasil. Foram dados os primeiros passos. Por

Ainda sobre o bombardeamento de Roma

Em 7 de Janeiro do corrente, nas colunas de "Diretrizes", dizia Dom Carlos:

A "Cidade Eterna", centro do catolicismo e sede augusta do Vigário de Cristo na terra, ocupa um lugar único na história do mundo, cujos destinos estão estreitamente ligados, indissolivelmente ligados, há séculos, à potência misteriosa da sua divina grandeza.

Nascida com Rômulo, quando Jerusalém caía tributária da Assíria, e o velho império babilônico ruía, até Cesar e Augusto, teve a sublime dádiva de abrir as portas ao Evangelho, reunindo os povos sob uma mesma civilização.

Com efeito, o Império romano, com a admirável expansão das suas águias vitoriosas, da Divina Providência teve o destino de preparar a unidade religiosa por meio de uma grande unidade política, tornando única a lei para tantas e diferentes gentes, único o nome de todas as suas irmãs; e esta é a verdadeira e nobilíssima filosofia da história ilustrada por Agostinho, cantada por Prudêncio e transmitida por Dante. Apenas saída das catacumbas, depois de três séculos de suplicio e de sangue, a Igreja rez refulgir o trono imperial, e Constantino, compreendendo que ao lado do Vigário de Cristo não podia estar o sucessor de Cesar, retirando-se de Roma, estabele-

falta de apoio e compreensão, não-foi por diante a grande obra nacional do clarividente Cardial Arcoverde. Os perigos passados com a espionagem dos padres e frades alemães, italianos e espanhóis, estão, dizendo quanta razão tinha o falecido Cardial.

O fascismo caiu. Está liquidado para sempre. Assim espera o mundo com a ocupação militar estrangeira na Itália. Sirva a lição para que a Igreja encontre o caminho do verdadeiro cristianismo. A enervilhada está nos túmulos dos mártires revolidos com os bombardeios de Roma. Rejuvenesça a Igreja ao toque dos corpos dos mártires, vivendo a vida do Cristo, como souberam viver os Apóstolos e os primeiros cristãos.

A missão da Igreja é divina. O tempo que ela dedica ao exame dos acontecimentos políticos do mundo, é roubado às almas, purificadas no Sangue de Cristo no Calvário.

A missão do novo Arcebispo do Rio de Janeiro não é nova. E' a mesma recebida pelos Apóstolos naquela Pentecostes, de onde saiu o verdadeiro Espírito de Cristo, na descida do Divino Espírito Santo sobre os Apóstolos e discípulos de Nosso Senhor.

Quanto mais se distanciar do mundo o novo Arcebispo, mais fácil será a sua tarefa, lembrando-se que os Apóstolos, longe de bajular os grandes e poderosos da terra, proclamavam as verdades e os ensinamentos de Cristo, e assim conquistaram o mundo.

O mundo de ontem é o de hoje, e será o de amanhã, porque as paixões são sempre as mesmas.

Não falte ao novo Arcebispo o vigor, próprio da plenitude do sacerdócio, pelo qual pôs o Divino Espírito Santo os Bispos para regerem e governarem a Igreja de Deus.

ceu a nova metrópole do império nas margens do Bósforo. E assim teve principio o poder temporal dos Papas.

Roma é ainda a cidade das maravilhas da arte, nos seus monumentos, nas suas igrejas, nos seus incomparáveis museus e nas suas esplêndidas galerias. Quando a arte romana casava-se com a elegância da Grécia, em seu pleno apogeu, no século de Augusto, e ia se aproximando da decadência, do fundo das catacumbas surge a arte cristã, falando a linguagem simbólica aos novos cristãos, dando as linhas a essa arquitetura sacra, que nas primitivas basílicas deixava impressa a nova doutrina com a sua liturgia, até que na época do Renascimento dava essa maravilha do gênio católico, que é S. Pedro no Vaticano. Este é o século de ouro da arte cristã, o século de Rafael e Miguelangelo, em que se tornaram célebres: Nicolau, Julio II e Leão X.

Numa guerra, como a atual, em que nada tem sido respeitado, para que Roma seja poupada aos bombardeios, é preciso que o governo italiano siga o gesto de Constantino, retirando-se de Roma, com todas as indústrias de guerra, para que as Nações Unidas considerem a "Cidade Eterna", cidade aberta e santa, por nela ter sua sede a pessoa augusta do Vigário de Cristo na terra.

Em 29 de Julho do corrente ano, depois do bombardeamento de Roma e da queda do "fascismo", no "Diário Carioca", lemos entre os "Tópicos":

"PALAVRAS DE UM BISPO

A Exploração do quinta-colunismo em torno do bombardeio de Roma foi completamente desfeita, ante as declarações definitivas do próprio chefe da Igreja católica.

No Brasil, varias autoridades eclesiásticas manifestaram-se unânimes nesse sentido: lamentando o fato, mas justificando-o. Esse, aliás, é o pensamento de todos os membros da cristandade.

Conforme telegramas de Pelotas, o arcebispo dessa cidade, d. Antonio Zattera declarou "que era de lastimar o bombardeio de Roma, por ser a capital italiana um centro de cultura e civilização universais, porém isso era inevitável, pois o governo italiano colocou ali objetivos militares de primeira categoria"... Referindo-se à Basílica de San Lorenzo, o bispo de Pelotas disse que embora seja um monumento histórico, digno de veneração e respeito, está ela situada a 300 metros de um objetivo militar.

E' esse o pensamento da Igreja Católica. Roma foi bombardeada. E será novamente — acaba de declarar Churchill — se necessário. E disse textualmente: "O governo não expressou qualquer desculpa pelo bombardeio dos entroncamentos ferroviários de Roma. Ao contrário, si os mesmos forem reparados e reiniciar-se o tráfego militar adversário, serão novamente bombardeados, sem dúvida alguma".

Não adiantam, pois, lamentações...

E, entrevistado, pelo "Correio do Ceará", em Fortaleza, disse Dom Jaime de Barros Câmara, novo Arcebispo do Rio de Janeiro:

"Como bispo católico acompanho, fervorosamente, a dor do Santo Padre, seus sentimentos e opiniões. Quanto ao aspecto militar ou político do bombardeio, nada posso dizer".

Sobre a queda de Mussolini, dom Jaime disse: "Acontecimento como esse mudará, forçosamente, o curso da guerra".

"O Ante-projeto Diniziano"

LEX LEGUM, uma Constituição é sempre a base e a fonte de um sistema legislativo. Rígida ou flexível, a Carta que organiza politicamente uma Nação ha-de ser a raiz e o roble da arvore legal de um regimen de governo, a cuja sombra abrigar-se-á um Povo, uma comunidade social, uma coletividade política soberana.

Essa arvore, portanto, que floresce num determinado tempo presente e irá esgalhar ramos e produzir frutos no futuro, tem que ser racionalmente nutrida pelo oxigênio de uma filosofia jurídica que possibilite a sua longa duração, e adubada pelos sãos de uma tonificante doutrina ética, que lhe possa garantir uma extensa robustez e uma longa juventude moral.

O Ante-projeto constitucional sabiamente esboçado por Sócrates Diniz, preenche indiscutivelmente tôdas as exigências e satisfaz tôdos os anhelos socio-jurídicos da época atual.

Espirito emancipado dos caducos preconceitos da cartilha burguesa penetrada de uma surpreendente antevisão do mundo provindo, equilibrado e duto, claro e positivo, ele conseguiu, com efeito, arquitetar uma edificante obra de amplo e raro engenho político.

Equidistante dos extremismos ideológicos, firma e fixa na conceituação incisiva e limpa do Direito que se respira pelos pulmões do seculo e se difunde na osmose das agitações populares, a consciência publicística de Sócrates Diniz revelou-se naquele Ante-projeto como um dos fenômenos mais simpáticos do juridicismo contemporâneo.

Uma lógica e uma técnica simpáticas pela simplicidade das enunciações compreensíveis e da dialética isenta de vícios pleonásticos, presidiram a elaboração daquela peça inconsultu na unidade e na univocidade do pensamento que a construiu e animou.

Um bloco de raciocínio e super-visão estatáes. — Os Governos, onde quer que presentemente exerçam a ardua tarefa de conduzir e equilibrar massas sociais, precisam saber orientar o movimento de desunião dos povos, que estamos verificando, para os pólos da Liberdade, imprimindo rumo seguro á evolução que se opéra a cada passo no seio das multidões proletárias, já felizmente agora em adiantada transição histórica do estado homogêneo e confuso para o heterogêneo e coordenado.

Essa orientação necessária e inadiável, só poderá ser feita por um processo legislativo metódico e adrede para o caso. Tamanho e tão importante objetivo, pode ser atingido com a efetivação das normas previstas no Art. 155, do Ante-projeto Diniziano, fracionado em doze números

que são verdadeiramente uma duzia de preceitos capazes de realizar a felicidade socio-política do gênero humano, em sendo rigorosamente cumpridos pelos indivíduos submetidos a autoridade de suas régras e integralmente aplicados pelo Poder Público. — São os 12 Mandamentos jurídicos do Seculo XX. —

O espirito do Direito Público da nossa época está contido, tôdo ele, nos limites do Art. 155 do Ante-projeto. O constitucionalismo mais adiantado do nosso Continente não galgou ainda culminâncias tais.

As franquias mais nobres, as mais previdentes e liberais garantias personalísticas admitidas e formuladas pela Cultura sociológica e política da nossa idade se encontram expressas ali.

Realizando os mandamentos normativos do Art. 155, a Humanidade teria conseguido a Paz perpétua, por que a Sociedade atingiria uma categoria mais evoluída e mais perfeita; a **Fraternidade**, tendo como fundamento altruístico os postulados seguintes:

a) Direito líquido e certo á existência livre, ao Amor, ao produto do trabalho, ao patrimônio econômico metálico ou imóvel, este ultimo consistente num parvifundio; aos recursos judiciais para garantia e defesa da pessoa, dos bens e do lar.

b) Eliminação da usura e da exploração proverbial do **homo homin lupus**.

c) Uso e gozo, juridicamente garantidos, da liberdade de crença religiosa com a decorrência da inviolabilidade dos templos e dos lugares sagrados pela Fé de cada crente;

d) Direito a um domicílio impenhorável e hereditário na linha ascendente até o 1.º grau e na descendência até o 2.º grau civil.

e) Cooperação econômica eliminadora do intermediário encarecedor e do comprador da mercadoria laborista humana.

f) Educação primaria e profissional obrigatoria, gratuitamente ministrada pelo Estado forte em virtude dos princípios democráticos que o robustecem e não forte no sentido ditatorial e totalitário.

Dest'arte, "projetar-se-ia no espaço e prolongar-se-ia no tempo a Solidariedade Humana".

COSTAFILHO
Advogado

(Da "Ordem dos Advogados Brasileiros" e do "Instituto da Ordem dos Advogados do Brasil")

ALMEIDA LAND & CIA. LTDA.

Importadores
RUA FLORENCIO DE ABREU N.º 231
Endereço Telegráfico "LANDAL"
Caixa Postal, 233

Telefs.: Arm. Vendas { 2-1625
2-1622
Gerência 2-1722
Escritório 2-1611
— SÃO PAULO —

COMPANHIA MECANICA "ITAÚNA"

Fábrica:
LARGO FRANCO, 4 — (Indianopolis)
Telefone 7-6958 — Caixa do Correio 3316
End. Telegr. "ANUATI"
Escritório:
RUA SÃO BENTO, 480 — 6.º andar
Fone 2-3178 (Rêde interna)
Bombas manuais e a motor de todos os tipos e para qualquer fim — Turbinas sistema Francis — Rodas Pelton
— Equipamentos para irrigação — Motores a vapor e Caldeiras
Representantes de BLAIRS LIMITED de Glasgow
Fabricante de maquinismos para usinas de açúcar
— São Paulo —

O CEGUINHO

(LENDAS DE S. JOSE' DE RIBA MAR)

Buth with its sound there was mingled a voice that whispered, "Despair not!"

EVANGELINE — LONGFELLOW

Por entre as espumas das ondas revoltas
Que rugem na praia, ferindo um rochedo,
Balouça um navio com velas que, soltas
Aos ventos marinhos, tiritam de medo.

Ha mais de cem anos se eleva esta igreja,
Aqui, n'este morro que a todos encanta,
Fachada tão pobre, tão simples alveja,
Velando uma imagem que é santa, e bem santa!

Ergueram-n'a um dia constantes devotos
Ao mystico esposo da Virgem Maria,
Do qual se encontrara, nos tempos remotos,
A imagem vagando de noite e de dia.

Por sobre uma pedra se espicha um barqueiro
Que, então, de um cachimbo sorvendo a fumaça,
Contempla nas ondas o barco veleiro,
Pois tinha já presa sua linda barcaça.

Saudando o marujo, pedi-lhe seu fogo
Com que logo accendo meu rico cigarro,
E, n'este encontrando feliz desafogo,
Escuto esta lenda que aos posterios narro:

Outr'ora existia na terra cearense
Um pobre ceguinho que a duro esmolava,
Dizendo que, um dia, no céu maranhense,
Curado seria de treva tão brava.

Na choça do cego, piedosa netinha
Respira entre rosas, fragancia iluzora,
E, em ternos afagos, o pobre acarinha,
Tornando-lhe a vida melhor do que fôra.

— Esmola, o mendigo dizia entre magoas,
Que irei algum dia levar uma joia
Ao santo que assiste lá perto das aguas
Que o povo costuma chamar Moropoia!

Um dia, coitado! rogando uma esmola
Ao moço mais rico da então freguezia,
Poz-lhe este uma somma na funda sacola,
Mediante o pedido que o cego fazia.

E disse-lhe o joven: — Meu caro, esperança,
Que ahí tens quanto podes gastar na viagem.
Só dou esta esmola por ter confiança
Nos grandes prodigios que faz essa imagem.

E, sofrego, o velho partiu no outro dia.
Buscando S. Marcos, saltou-lhe n'um porto.
Levava a pequena comsigo por guia.
Sem anjo da guarda sentia-se morto.

Descança trez dias e ao quarto prosegue
A viagem no rumo da igreja ditosa.
Partiu sem cavalo, sem besta, sem gegue,
Trilhando, descalço por senda escabrosa.

E a pobre menina, cansada do esforço,
Deixava, por vezes, a vara do cego,
Mas este cizia, curvando o seu dorso:
— Que horrível cegueira! ... Que peso carregoi...

Por terras extranhas que o sol afogueia,
O velho atrapalha-se e a moça caminha...
Se aquele tomava de rijo na areia,
Já esta o ajudava... que santa netinha!

Na quarta jornada, que bem se completa,
Chegaram n'um morro de commoda altura,
Que enorme alegria no peito da neta!
No peito do velho, que enorme ventura!

Pois eis que vencida travada peleja,
A moça murmura: — Vovô, que alegria! ...
Já vejo, entre ramos, as torres da igreja
Do esposo celeste da Virgem Maria!

— Netinha, lhe torna, pois volve-me o rosto,
E já, para o templo, que julgo um modelo;
Ao menos me caiba na vida este gosto
De, embora sem vista, fital-o sem vel-o!

E a moça apontando-lhe as torres do templo,
Voltava-lhe o rosto, bradando: — Que lindo!
As torres da igreja que servem de exemplo
De fé, como um sonho, lá estão reluzindo!

E o velho empoldado por ancias de vista,
Faminto de imagem, buscava, nas trevas,
A luz dos seus olhos: no ardor da conquista,
Um ponto surgiu-lhe nas plagas longevas.

E o ponto alentava-o, e aos poucos crescia,
Formando uma rosa de encantos sobeja...
Mas eis que de chofre um clarão lhe irradiava
Das trevas dos olhos, mostrando-lhe a igreja!

Depois descortina paragens immensas,
Rochedos na praia que ao longe se espelha,
E surge-lhe a Graça, na crença das crenças,
E o velho, abalado, por fim se ajoelha.

Engolpha-se em prantos, nos prantos da moça
Ao santo agradece tão largo prodigio!
E, após, caminharem no rumo da pôça,
Que o liquido verte com tanto prestigio!

Escôa-se a tarde. Franqueado o terreiro
Da ermida, um milagre no céu se prepara,
Que os sinos tocados sem mãos de sineiro
Celebram do Santo vitória não rara.

E um d'elles que assombrô! ... da torre fugido,
As nuvens chegando, desfez-se em rumores,
Saudando o Patriárca que então commovido
Rogava ao Supremo por mil peccadores.

E, n'este momento, curvados, contritos,
Os anjos vibravam, com harpa sonora,
Suas vozes estrenuas, cantando bemditos
À Nossa Mãesinha, que é N. Senhora.

IGNACIO RAPOSO

Drogas em São Paulo

Só na **DROGADADA**

SÓ PARA HOMENS

Os maiores estabelecimentos
de calçados para homens

ANDRÉ

Filiais: S. PAULO
Rua 15 de Novembro, 71
Rua Florentino de Abreu, 28
Avenida Rangel Pestana, 1843
Rua São Bento, 476
Rua Barra Funda, 368

CASA DOS 40

Quá... Quá... 40 + 10

TIPOS PARA CR\$ 70,00
" " " 90,00

NUNES & FILHO

Filiais: SANTOS

Praça Ruy Barbosa, 34

Rua João Pessoa, 11.

Filiais: RIO

Rua Miguel Couto, 13 - T. 23-50-80

Rua Luiz de Camões, 2 - Sob.

Tel. 43-10-18

Rua da Assembléa, 70 - T. 42-85-05

Para que todo o Brasil Saiba...

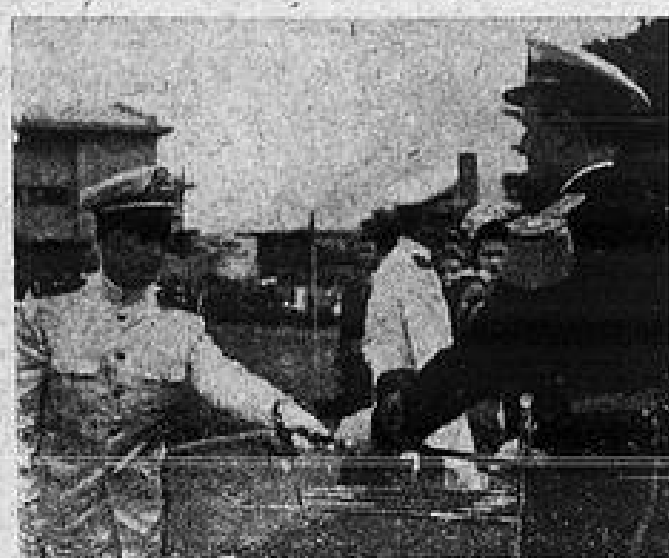
(COMENTARIO DA INTERAMERICANA)

A Junta de Educação dos Estados Unidos ordenou o ensino do idioma português em todas as escolas norteamericanas. É a primeira vez que tal caso sucede no sistema escolar dos Estados Unidos, o que revela que nunca se fez sentir tanto como agora a projeção do Brasil na América do Norte. As relações entre os dois povos vem-se intensificando muito especialmente após a declaração de guerra dos países americanos às potências do Eixo.

A importância da cooperação dos dois países no esforço de guerra fez, sobretudo, compreender aos norteamericanos o papel que o Brasil virá assumir igualmente nos problemas da paz, e a participação que num futuro próximo há de caber ao grande país do Sul, na economia interamericana, mercê de suas poderosas riquezas, hoje em período de franca exploração, devido, algumas delas, ao apoio financeiro e à colaboração técnica dos Estados Unidos, que têm encontrado nos técnicos e na mão de obra brasileiras excelentes oportunidades para o desenvolvimento de suas iniciativas.

Antes do Governo de Washington ter iniciado a sua política de "Boa Vizinhança, que estreitou, em elevado grau, as relações entre o povo brasileiro e norteamericano, contribuindo, sobremaneira, para o seu conhecimento mútuo e para colocar num plano de interesses comuns os seus entendimentos, os assuntos que com o Brasil se relacionavam caíam na América

Solenidade na Escola Naval - Realizou-se na Escola Naval, a cerimônia de entrega de espadas e prêmios à nova turma de guardas-marinha. O ato teve a presença do Presidente Getúlio Vargas, Ministros de Estado, Prefeito do Distrito Federal, Chefe de Polícia e outras autoridades civis e militares. Figuras mais destacadas da sociedade brasileira compareceram igualmente à cerimônia, numa demonstração de apreço aos que se aprestam agora para o serviço da Armada. (A fotografia é um flagrante da solenidade).



do Norte no domínio dos estudiosos e de um público muito restrito. Fez-se o intercâmbio dos nossos artistas e dos nossos escritores, dos nossos técnicos e dos nossos militares. Nossos Governantes visitaram-se mutuamente, e a nossa ação diplomá-

tica foi vitalizada por objetivos de ordem prática, cujas realizações estão em franco desenvolvimento muito promissor.



Exercícios de tiro real realizados pela For-taleza de S. João.

Hoje, passados poucos anos mercê de todos esses fatores, o Brasil é um dos países da América do Sul mais conhecido e estimado pelo povo norteamericano. Por uma separata da revista "HISPANIA", que acaba de ser enviada aos Ministros brasileiros das Relações Exteriores e da Educação Pública, verifica-se que, até o fim do ano passado, a língua portuguesa já estava sendo ensinada em 57 instituições norteamericanas de carácter universitário ou colegial. Agora, a Junta de Educação torna esse ensino extensivo a todos os estabelecimentos de ensino.

A língua portuguesa, pois, devido ao Brasil, adquire uma importância política e um "valor econômico", jamais conhecido em tempo algum. Não é só uma homenagem de consideração que os Estados Unidos prestam aos brasileiros com a importância que estão dando à língua portuguesa; mas é também o reconhecimento de uma necessidade já hoje indispensável dentro da expansão cultural e econômica do Continente Americano.

A DESHIDRATAÇÃO PODE RESOLVER O PROBLEMA ALIMENTAR DO AMAZONAS

Declara em Washington o dr. Josué de Castro

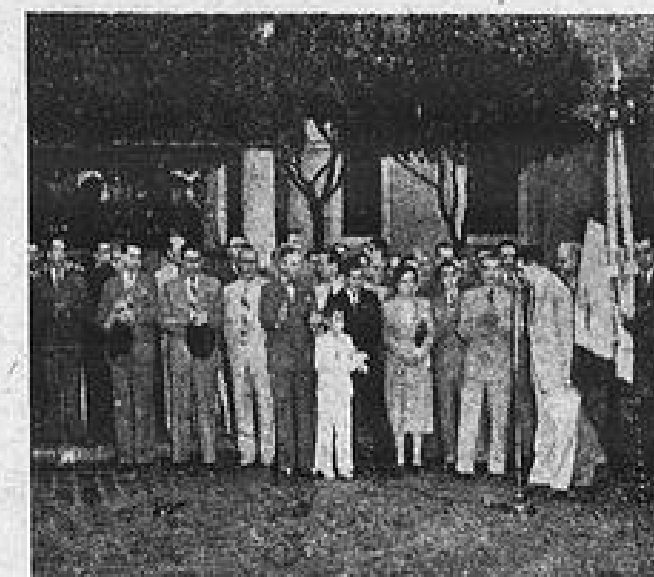
A desidratação dos alimentos pode resolver as atuais dificuldades de nutrição entre os seringueiros na Bacia Amazônica — foi a opinião manifestada pelo dr. Josué de Castro, um dos mais conhecidos técnicos brasileiros em alimentação, que se encontra atualmente nos Estados Unidos para estudar os processos de desidratação dos alimentos. No Brasil, ele ocupa o cargo de chefe dos serviços de alimentação da Coordenação da Mobilização Econômica.

Assim como os alimentos desidratados estão ajudando a resolver os problemas do abastecimento nas frentes tropicais onde combatem as forças das Nações Unidas, poderão também — acredita o dr. Josué de Castro — contribuir para solucionar

os problemas de abastecimento da "batalha da borracha", no Vale do Amazonas.

Uma prova impressionante do valor efetivo dos alimentos desidratados foi feita recentemente perante 800 convidados, muitos dos quais representantes das Nações Unidas, num almoço oferecido nesta capital pelo sr. Edward L. Stettinius, diretor do "LEND-LEASE", ao celebrar-se o segundo aniversário da aquela lei, de que o Brasil é um dos beneficiários.

Entrega do Pavilhão Nacional ao 3.º Batalhão de Carros de Combate. — Flagrante obtido no Quartel do 3.º Batalhão de Carros de Combate, por ocasião da cerimônia da entrega daquela unidade do nosso Exército de uma bandeira nacional, oferta dos Sindicatos de Transportes Rodoviários do Rio de Janeiro. (Vemos na fotografia um aspecto da solenidade).



O "menu" do almoço foi constituído por carne, legumes, leite e queijo desidratados — a mesma alimentação que é enviada para os exércitos das Nações Unidas, em virtude da lei de empréstimos e arrendamentos.

Os mesmos processos que tornaram possível empregar com êxito os alimentos desidratados nas frentes de combate do Pacífico e da África estão sendo agora estudados em primeira mão

PANTELARIA EM

CHAMAS! — Terríveis

efeitos de um dos nu-

merosos bombardeios

aliados, que obrigaram

a guarnição italiana de

Pantellaria a render-se

incondicionalmente. A

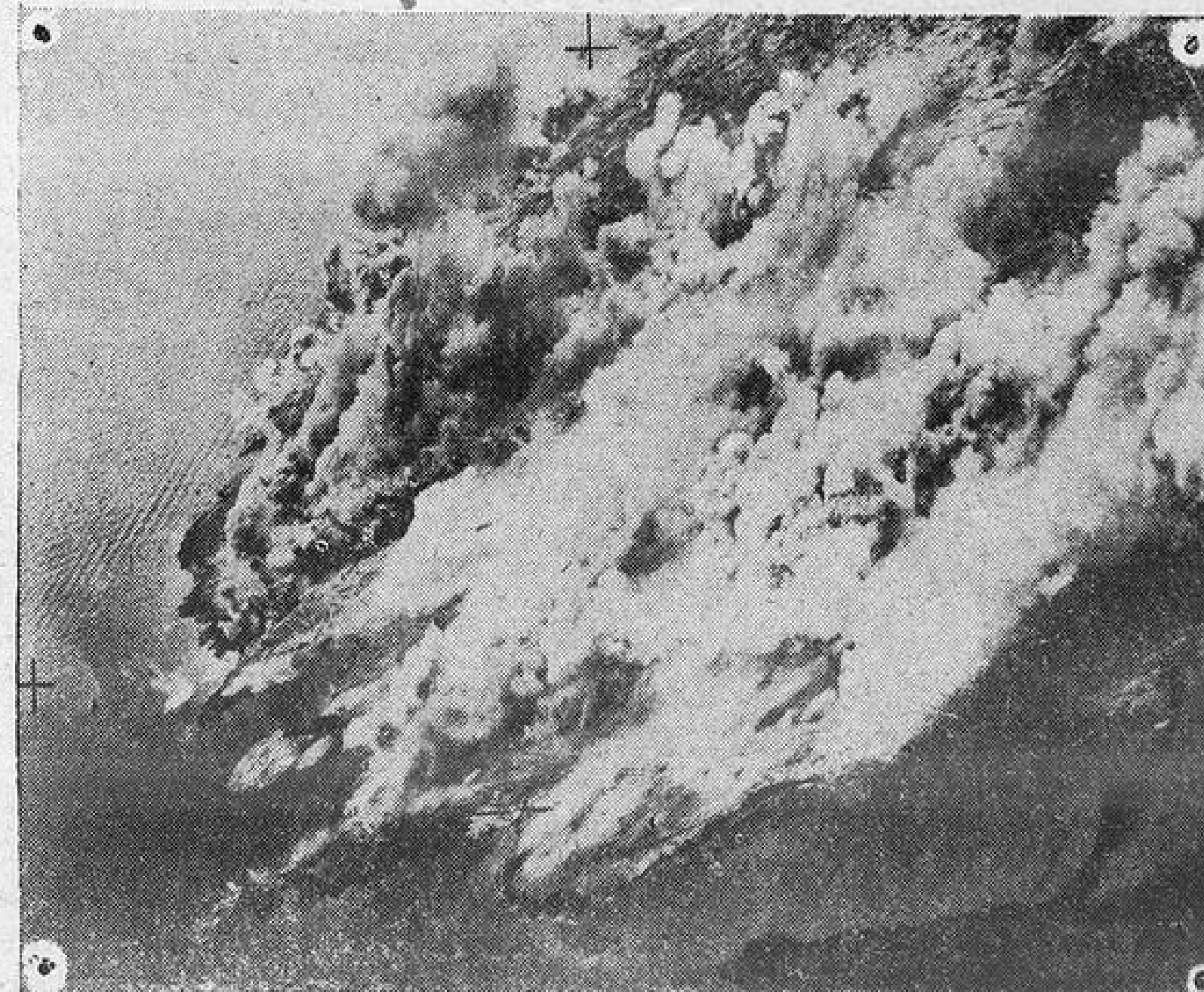
fotografia foi tirada de

um bombardeiro norte-

americano, que partici-

pou do ataque. (Foto

da Interamericana.)



pelo dr. Josué de Castro nos Estados Unidos. As condições climáticas e de terreno daquelas regiões apresentam algumas semelhanças com as da Bacia Amazônica.

"O Vale do Amazonas" — disse o médico brasileiro — "não é aproveitável para culturas em grande escala. Mas tem em abundância certos alimentos, tais como peixe e ovos de tartaruga."

Entretanto, acrescentou ele, "a desidratação nos capacitaria a utilizar mais extensamente os alimentos que ali já se encontram. O uso de alimentos desidratados em larga escala viria também simplificar os nossos problemas de transporte. Por exemplo, não há muito tempo fizemos como experiência uma remessa de carne desidratada de Mato Grosso, onde é grande a criação de gado. O equivalente a duzentos bois foi transportado num pequeno avião. Os duzentos bois deram cerca de cinco toneladas de carne desidratada, ao passo que a sua carne sem o processo de desidratação, pesa cerca de 40 toneladas — o bastante para cobrir um aeródromo."

O dr. Josué de Castro investigará nos Estados Unidos quais os processos de desidratação que melhor se adaptam às condições do Amazonas. O Brasil, disse ele, pode comprar maquinaria e fábricas para abastecer o Amazonas.

Comentando a conferência alimentar de Hot Springs, declarou:

"O maravilhoso estadista que é o presidente Roosevelt compreendeu bem a importância do problema alimentar. E não é apenas uma coincidência que o vice-presidente Wallace seja um especialista em nutrição. Do que ambos disseram, evidencia-se claramente que não desejam fazer da América do Norte somente um arsenal, mas também uma fonte de abastecimento para todas as Nações Unidas."

O Ministro da Justiça

abraça o novo Diretor

do Dip. Capitão Amil-

car Dutra de Menezes.



PIRIE, VILLARES & CIA.
— LTDA. —

Engenheiros Mecânicos e Eletricistas
RUA ALEXANDRE LEVI, 202
Telefone, 3-5187 — Caixa Postal, 3589
— SÃO PAULO —

TAUFIC SCHAHIN & IRMÃOS

Tecidos por Atacado

RUA ITOPY, 80 — Tel. 2-1033

RUA THIERS, 184 — Tel. 2-0316

Tecelagem SCHAHIN — Caixa Postal, 1722

— SÃO PAULO —

Os sorrisos de N. S. Menina



"Por toda a parte busquei repouso, e permanecerei na herança do Senhor. Então o Criador do universo me deu os seus preceitos e me falou, e aquele que me criou descansou no meu tabernáculo, e me disse: Habita em Jacob, e possui a tua herança em Israel, e toma raízes nos meus escolhidos. E fui assim firmada em Sião, e repousei igualmente na cidade

Por que o Snr.
não arranja
Esta Proteção
para sua família?



Se o Sr. não possui fortuna e vive apenas de seu trabalho, pense no futuro da família. Faça um seguro de Vida e assegure a esposa e filhos uma renda mensal fixa, na eventualidade de seu desaparecimento. Para isso, conte com a boa vontade de um Agente da Sul America, que possui planos adaptáveis à sua situação.



Sul America
Companhia Nacional de Seguros de Vida

MENSAGEIRO N. S. MENINA

santificada, e em Jerusalém está o meu poder. E criei raízes no meio de um povo honrado, cuja herança é o quinhão de meu Deus, e na plenitude dos santos estabeleci a minha morada. Elevei-me como o cedro do Líbano e como o cipreste no monte Sião. Elevei-me como a palmeira de Cades, e como as plantas das rosas em Jericó. Eu me elevei como uma formosa oliveira nos campos, e como o plátano nas praças, à borda da água. Infundi um perfume como o cinamomo e o bálsamo aromático; espalhei-o como mirra escolhida, e de suave odor". (Ecl. 24, 11-13 e 15-20).

RIO DE JANEIRO — Madame Porto Alevre, residente à Rua Flack, ap. 5, agradece à N. S. Menina uma graça alcançada.

RIO DE JANEIRO — Madame Dutra, residente à Rua Itapirú, 175 A — agradece à N. S. Menina a graça

obtida na operação dos pés de sua sobrinha Silésia Cordeiro de Abreu.

RIO DE JANEIRO — Edith Carvalho, casada, residente à Avenida Maracanã, 602 — Ap. 201 — agradece à N. S. Menina uma grande graça.

RIO DE JANEIRO — Maria Soares de Melo, solteira, residente à Rua 18 de Outubro, 25 — agradece à N. S. Menina o bom êxito em três operações.

ESTADO DO RIO — Ana de Azevedo Werneck, viúva, residente à Rua Paulo Alves, 121 — Niterói — agradece à N. S. Menina a cura miraculosa de sua filha Maria da Conceição Werneck Viana, vítima de um desastre de bonde, no qual sofreu fratura do crânio.

RIO DE JANEIRO — José Acioly Carneiro, solteiro, residente à Rua Marquês de Abrantes, 78 — agradece à N. S. Menina a cura de sua sobrinha Maria Amália Acioly Carneiro.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES
Confiança
FUNDADA EM 1872
CAPITAL: Cr. \$ 2.000.000.00
SINISTROS PAGOS: Cr. \$ 18.336.223.00
SÉDE: R. DA QUITANDA, 113 - Edif. PRÓPRIO - RIO DE JANEIRO - TEL. 43-0872 - TELEG. SEGURANÇA

O MENSAGEIRO NA MÚSICA

Janine Le Roy realizará na A. B.
I. uma audição de canções de
— Camera. —

Acha-se o Rio honrado com a presença de Janine Le Roy, grande artista e senhora muito festejada na sua pátria, a Bélgica, e em Paris, pelos seus dotes de fina virtuose, uma excepcional propagadora da música de câmara.

Mine, Janine Le Roy, laureada do "Instituto d'Hautes Etudes Musicales" de Bruxelas, discípula de Henry Thiebant e de Mlle. Jeane Zenska, fez-se estimada e aplaudida como grande cantora nos teatros de Opers Comique de Paris", Teatro La Monnaie de Bruxelas, Casino Municipal de Ostende, e outros teatros de vários países da Euro-

pa, e mesmo o público de Buenos Aires já foi favorecido com sua bela voz; agora seremos nós os contemplados.

A festa de arte de Mame. Le Roy, será uma das mais interessantes da nossa atual temporada, e podemos desde já afirmar que o seu programa está finalmente organizado.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Jeannette
Chapêus e Vestidos
RUA GONÇALVES DIAS, 55
TEL. 22-6353
5.º andar — (Elevador)
RIO DE JANEIRO

De um mês a outro

RESENHA DE GUERRA E DOS ACONTECIMENTOS INTERNACIONAIS

NORUEGA

A VIDA E O COMBATE DE UM GRANDE REI

No dia 3 de Agosto o Rei Haakon da Noruega completa 71 anos e nesta ocasião damos alguns traços característicos da sua marcante personalidade e o importante papel que desempenha durante a guerra.

Já em tempos de paz o Rei Haakon estava intimamente ligado à vida da Nação norueguesa, mas com a guerra tornou-se o verdadeiro guia da nação e o símbolo da sua independência.

É bem conhecida dos brasileiros a sua resposta ao ministro alemão, que lhe pedia a nomeação de um governo quisling para colaborar com a Alemanha. Si bem que soubesse que todas as grandes cidades e portos e a própria capital estivessem já nas mãos do invasor e que a chance de resistência era mínima, o Rei declarou: "Quisling não possui a confiança do povo norueguês e nomeá-lo primeiro Ministro seria contrário aos desejos da Nação. Tenho mantido uma norma de conduta perante o povo norueguês que não será alterada." Duas horas depois esquadrilhas de caça e bombardeiros alemães voavam sobre Elverum para tentar com bombardeamento fazer desaparecer esse grande chefe da nação norueguesa.



Igreja norueguesa do século XIII, construção de madeira.

Mas as pequenas forças militares de que dispunha o Rei e o governo não podiam resistir à imensa máquina de guerra alemã e a 7 de junho de 1940 o Rei aceitou o conselho dos seus ministros de abandonar o território norueguês para a Inglaterra e continuar dali o combate para a libertação do país.

Talvez o momento mais amargo da vida do Rei fosse aquele em que, de bordo de cruzador inglês "Devonshire", viu desaparecer no horizonte a costa norueguesa. Por quantos anos não o poderia dizer.

Os primeiros meses na Grã Bretanha foram difíceis. Eram cada vez piores as notícias vindas da França e outras frentes, mas nesses tempos, quando para muita gente a situação parecia desesperada, nem por um momento o Rei duvidou da futura vitória e a sua atitude foi um grande estímulo para todos os noruegueses sobretudo para os membros do Governo.

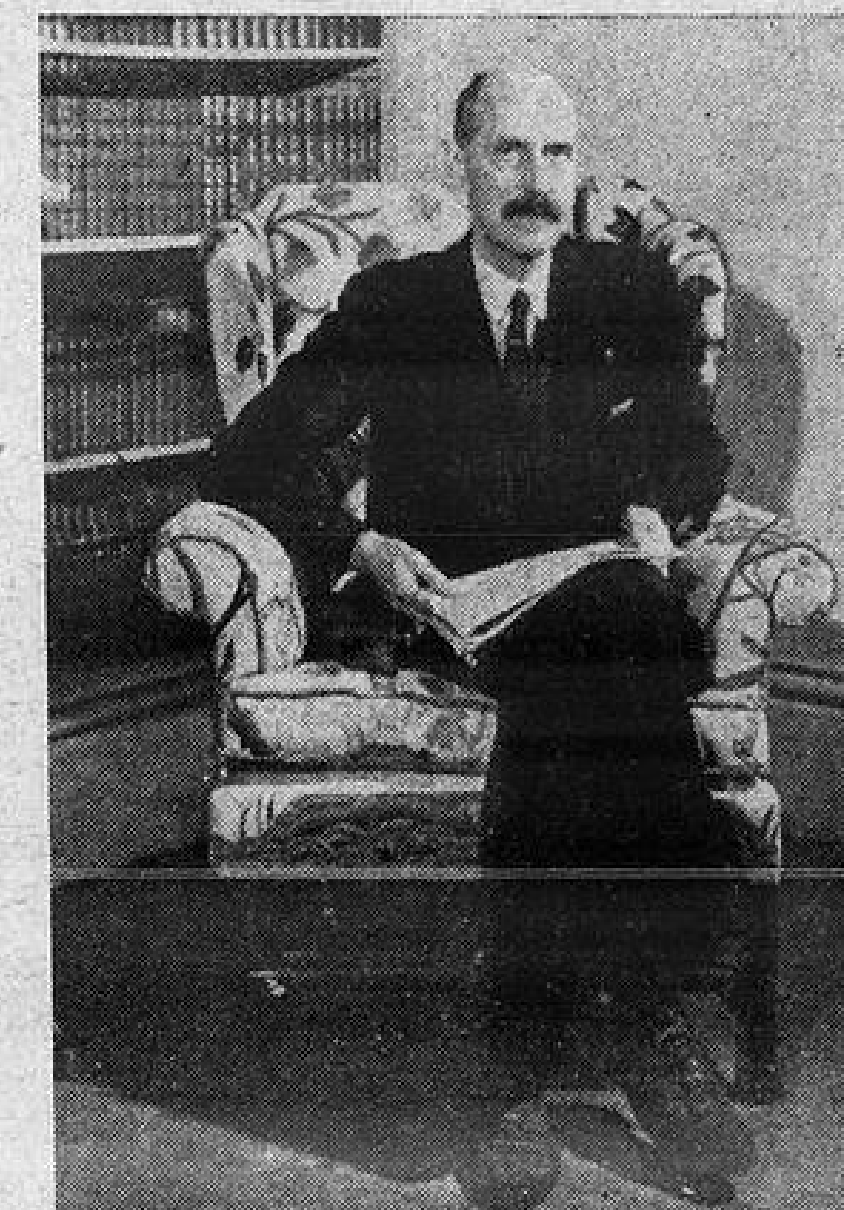
Durante estes três anos o Rei Haakon e o Governo concen-

traram todas as suas energias na importante tarefa de organizar a participação da Noruega no esforço dos aliados nesta guerra.

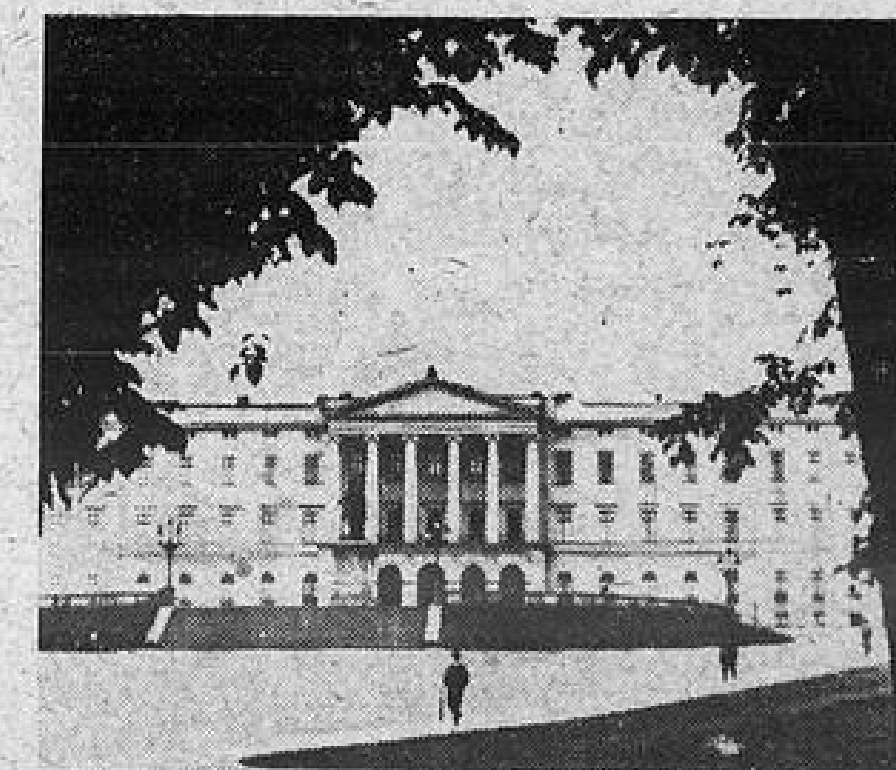
O Rei segue todas as atividades da Noruega livre e esforça-se para entrar em contato pessoal com os noruegueses que tomam parte ativa na luta, ou que saírem da Noruega. Guarda no seu coração um lugar especial para os marinheiros e tem visitado hospitais dos marinheiros, navios e destacamentos militares.

O Rei esteve sempre em íntimo contato com a frente na Noruega e tem falado em muitas ocasiões ao seu povo pela rádio. O povo que está suportando todos os sofrimentos e privações resultantes do jugo nazi, acostumou-se a procurar guia, conforto e conselho nas palavras calmas e bem equilibradas do Rei Haakon.

O Rei vive simplesmente, dividindo o tempo entre reuniões do gabinete em Londres, recepções na Embaixada norueguesa,



S. M. o Rei Haakon VII da Noruega na sua residência em Londres.

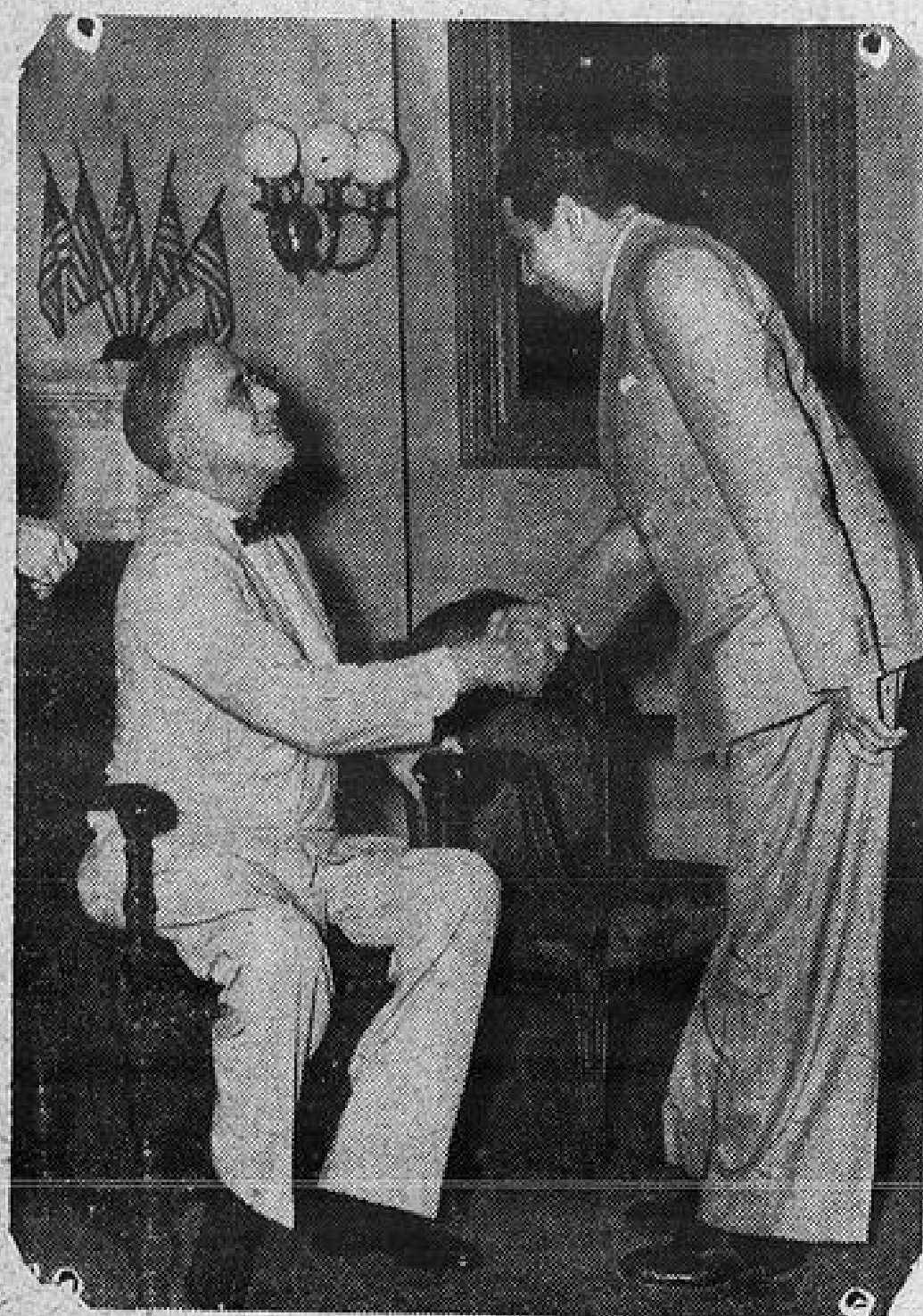


O Palácio Real em Oslo.

visitas e leituras. Segue todos os aspectos da guerra, dando-lhe os seus estudos profundos conhecimentos dos problemas noruegueses e internacionais.

O Rei possui um senso político admiravelmente seguro e os conselhos amigáveis dados aos seus ministros em ocasiões críticas, foram de inestimável valor para a Noruega.

O seu caráter é como o seu físico: Forte, aprimado, cheio de energia e senso de humor. É vivo, sólido e, acima de tudo, possui uma força moral interior e profunda integridade que talvez sejam a fonte real da sua grandeza.



VISITA PRESIDENCIAL — O Presidente Roosevelt aperta cordialmente a mão do Presidente do Paraguai, general Morinigo, quando da visita que este fez recentemente a Washington. O Presidente Morinigo percorreu os Estados Unidos em várias direções, podendo apreciar o esforço bélico do "Arsenal das Democracias". (Foto da INTERAMERICANA).

ESTADOS UNIDOS

A RÚSSIA PAÍS... amigo sincero no mundo de amanhã, diz o presidente ROOSEVELT.

É o seguinte o texto do discurso do presidente Roosevelt, pronunciado na noite do dia 23 de Julho para o mundo inteiro:

"Há um ano e meio declarei perante o Congresso que os militaristas de Berlim, Roma e Tóquio haviam começado esta guerra, porém que as forças irritadas do mundo civilizado a terminariam.

Essa profecia está se cumprindo. As forças do mundo civilizado se encontram em marcha e estão avançando na frente russa, nas vastas regiões do Pacífico e na Europa, para seus principais objetivos: Berlim e Tóquio.

A CISÃO DO EIXO

Já se produziu a primeira cisão do Eixo. O criminoso e corrupto regime fascista está se dissolvendo.

A filosofia dos piratas do fascismo e do nazismo não pôde sobreviver à adversidade. A superioridade militar das Nações Unidas, tanto em terra como no ar e no mar fez sentir-se já no momento o lugar mais oportuno.

Hitler recusou a enviar suficiente auxílio para salvar Mussolini. Suas tropas roubaram aos italianos seu equipamento motorizado e os deixaram inermes, não lhes deixando outra alternativa que a rendição. Uma vez mais, os alemães traíram seus aliados italianos, como o fizeram repetidas vezes, na frente russa, na longa retirada do Egito, na Líbia, em Trípoli e, finalmente, na rendição de Tunis.

NENHUM CRIMINOSO FUGIRÁ AO CASTIGO

De má vontade, Mussolini chegou à conclusão de que o jogo havia terminado e pode ver finalmente, o braço da Justiça. Entretanto, ele e seus companheiros de quadra serão sumariamente julgados e castigados pelos seus crimes contra a Humanidade. A nenhum criminoso se lhe permitirá escapar, servindo-se do ardil da fêmeia.

RENDIÇÃO INCONDICIONAL

As condições que exigimos da Itália são as mesmas que apresentamos à Alemanha e Japão: rendição incondicional.

Não entraremos em negociação alguma com o Fascismo, nunca e de forma alguma. Não permitiremos que fique o menor vestígio do Fascismo.

Eventualmente a Itália se reconstruirá por si mesma. O povo da Itália será o que determinará sua própria reconstrução, escolhendo seu próprio governo, de acordo com os princípios básicos da democracia, da liberdade e da igualdade.

A LIBERTAÇÃO DO POVO ITALIANO

Entretanto, as Nações Unidas não seguirão o modelo estabelecido por Mussolini e Hitler e os japoneses em seu tratamento dispensado aos países ocupados: procedimento de pilhagem e fome.

Estamos ajudando já o povo italiano na Sicília. Com sua cordial colaboração, estamos estabelecendo e mantendo a ordem e estamos dissolvendo as instituições que a haviam mantido envolta na tirania do Fascismo. Estamos fornecendo o necessário para a vida até chegar o momento de os italianos poderem se satisfazer a si mesmos.

E, realmente, o povo tem satisfação, agora, de poder, pela vez primeira em muitos anos, destrutar os benefícios de seu próprio labor. Pode comer o que produz sem que seja roubado pelos fascistas e pelos nazistas.

Em todos os povos que foram conquistados à força pelos nazistas e pelos fascistas ou pelos militaristas japoneses, a massa popular se viu reduzida à categoria de escravos ou simples objeto.

Estamos decididos a devolver a estes povos a dignidade de seres humanos, para que se apossessem de seus próprios destinos e que, assim, tenham direito à liberdade de palavra, à liberdade de culto e a se livrarem da necessidade e do terror.

A GUERRA CONTINUARÁ ATÉ QUE OS ITALIANOS SE CONVENÇAM DA INUTILIDADE DE RESISTIR

Começamos a dar cumprimento a essa promessa. Sinto muito se pize os dedos do pé dos norte-americanos que, manobrando a política partidária da Nação, chamam a essa classe de política exterior altruísmo tolo e sonhos celestiais.

Enquanto isso, continua, a guerra na Itália e na Sicília. Deve continuar e continuará até que o povo italiano se dê conta da inutilidade de continuar lutando por uma causa perdida. Uma causa qual o povo italiano jamais aprovou e apoiou de todo o coração.

TECELAGEM DE SEDAS LUIZ XV

RUA SOLON, 533 — Fones 5-5350 - 5-3373.

FIACÇÃO DE ALGODÃO

RUA CONSTITUINTE, 258 — Fone 3-0384

S/A. FIACÇÃO E TECELAGEM "LUFTALLA"

DEPÓSITO DE SEDAS LUIZ XV

Vendas — Atacadô — Varejo

RUA 25 DE MARÇO, 687 — Fone 2-2866

SÃO PAULO

O BOMBARDEIO DE

MESSINA — O espetáculo

que oferece o porto

de Messina, durante

um dos bombardeios

diurnos a que fora sub-

metidas suas instala-

ções militares, pelos

bombardeios norteame-

ricanos. Espera-se a

qualquer momento a

queda desta importan-

te posição fascista.

(Foto da Intera-

mericana).



A CAMPANHA DA ÁFRICA E DA SICÍLIA

Há pouco mais de um ano, que iniciamos a campanha da África do Norte. Há 6 meses que estabelecemos os planos para a campanha da Sicília. Confesso que tenho um gênio impaciente mas eu creio que compreendo e que a maioria do povo norte-americano compreende também o período de tempo necessário durante o qual se deve preparar para qualquer operação militar ou naval de envergadura. Isso não é apenas pegar no telefone e ordenar que na semana entrante comece uma nova campanha.

"Por exemplo, detraz das forças invasoras da África setentrional havia milhares de navios e aviões que as longas e perigosas rotas marítimas levavam os homens, os equipamentos e os abastecimentos até o ponto de ataque. Detrás de tudo isto estavam as linhas ferroviárias e as estradas pelas quais transitavam homens e apetrechos com direção aos portos de embarque, havia fábricas, minas e granjas, que proporcionavam materiais. Havia campos de treinamento, nos quais os homens aprendiam a realizar as tarefas tão raras e árduas quanto perigosas, que teriam de enfrentar nas praias e no deserto e nas montanhas.

Tudo isto teve de ser repetido nos ataques contra a Sicília. Aqui teve de agregar-se o fator do ataque aéreo, pois podíamos tirar proveito do norte da África como base para atacar os pontos de aterrisagem de aviões e linhas de defesa da Sicília, e as linhas de abastecimentos da Itália.

Será bem interessante assinalar que cada "fortaleza voadora" que bombardeou as instalações portuárias de Nápoles, partindo de bases da África do Norte, careceu de milhares de galões da gasolina para levar a cabo cada uma de suas respectivas missões, ou seja, aproximadamente o equivalente a 375 cupões de racionamento desse combustível, suficiente para mover um automóvel cinco vezes através deste país, de costa a costa. Compreendereis assim bem melhor o que vos toca fazer nesta guerra, e o que significa o racionamento da gasolina, si multiplicada no ultramar.

AS BAIXAS MUITO AQUÉM DAS ESPECTATIVAS

Eu creio que a conveniência pessoal do indivíduo ou da família norte-americana parecerá um tanto menos importante, quando vos digo que o assalto inicial das forças aliadas à Sicília exigiu a utilização de três mil navios que conduziram 160 mil homens — entre estadunidenses, ingleses, canadenses, e franceses — juntamente com 14 mil veículos, seiscentos tanques e 1.800 canhões. A esta força de choque acompanharam, em cada dia e em cada noite, milhares de homens e elementos bélicos.

O cuidado meticuloso com que se planejou a operação da Sicília foi pago com juros e acréscimos, pois, nossas baixas e perdas em navios e material, foram infinitamente limitadas, foram inferiores aos nossos cálculos. Todos nos sentimos orgulhosos da superior habilidade e do valor dos oficiais e subalternos que executaram e estão executando esta operação. A resistência mais encarniçada foi deparada na frente do Oitavo Exército Britânico, onde também atuam os canadenses. Porém isso nada apresenta de novo para essa magnífica força combatente que exige dos alemães um preço elevadíssimo para cada hora de atraso na consecução da vitória final. O 7.º Exército norte-americano, depois de perigoso desembarque nas expostas praias da Sicília Meridional, cruzou com a máxima velocidade, as estradas da ilha, até alcançar Palermo. Para muitas de nossas tropas, esta foi a primeira batalha, porém, souberam se desempenhar como verdadeiros veteranos.

A UNIDADE PERFEITA DAS FORÇAS ALIADAS

Temos que confiar na coordenação das diversas forças nos campos de batalha e na preparação de toda a campanha sob a direção cuidadosa do general Eisenhower, do almirante Cuning, do general Alexander e do marechal do ar Tedder, que foram como torres de fortalezas ao se encarregarem dos complexos detalhes dos movimentos no mar, na terra e no ar.

Já por várias vezes tivestes oportunidade de ouvir dizer que os britânicos e norte-americanos não são capazes de se entender.

SOCIEDADE ANONIMA COTONIFICIO ADELINA

Fiação de algodão para Malharia e Tecelagem

ENDEREÇO TELEGRAFICO: "VISCONDE" — TELEFONE, 3-2358

Escritório e Fábrica: RUA VISCONDE DE PARNAÍBA, N.º 2679 — SÃO PAULO — BRASIL

Que é impossível obter uma verdadeira cooperação entre eles. A Tunísia e a Sicília, no entanto constituem o desmentido mais completo destas supostas divergências.

Nas históricas palavras e nas ações do sr. Winston Churchill, ficou gravado o indomável espírito combativo do povo britânico. E o mundo inteiro sabe do apreço que ele sente pelo povo norte-americano.

Aguardam-nos ainda batalhas muito maiores. Marcharemos para elas com nossos aliados, tal como o fizemos na Sicília: junto, e juntos os libertaremos.

VITÓRIA NA BATALHA DOS MARES

A nossa produção de navios é, neste momento algo de inenarrável. Neste ano lançaremos cargueiros que deslocarão mais de 19 milhões de toneladas e no próximo ano esse total ultrapassará. Além do que devemos remeter de 21 milhões de toneladas, para o outro lado do Atlântico, devemos compreender que nesta guerra combatemos simultaneamente nas Aleutas e nas regiões mais remotas do Pacífico Meridional, na Índia e em frente, às praias da América do Sul.

Há vários meses estamos perdendo muito menos navios por afundamento ou por outras causas e também estamos destruindo em número continuamente crescente mais e mais submarinos. Esperamos que assim tenham curso as coisas, porém não podemos estar certos disso e nem por um só instante podemos descuidar-nos.

ACABADO O RACIONAMENTO DO CAFÉ

Um dos resultados evidentes do nosso grande aumento na Marinha Mercante, o que constitui uma boa notícia para a população civil, é que esta noite podemos acabar com o racionamento do café. Também esperamos, dentro de pouco tempo, aumentar a cota de racionamento do açúcar.

A LIÇÃO DA INGLATERRA, RÚSSIA E CHINA

Aqueles poucos norte-americanos que se queixavam dos inconvenientes da vida atual neste país, deveriam aprender algumas lições das populações civis de nossos aliados: Inglaterra, China e Rússia, e dos demais países ocupados pelo nosso inimigo comum.

O combate mais encarniçado e mais decisivo se trava, hoje, na Rússia, e folgo por haver os ingleses e nós contribuído com algo para o poderio de ataque dos exércitos russos.

A RÚSSIA E O SEU EXEMPLO

De 1941 a 1942 os russos conseguiram retirar-se sem sofrer derrotas catastróficas, transferiram muitas de suas forças bélicas do ocidente da Rússia para o centro e interior e sustentaram-se com completo apoio do povo na defesa da pátria.

O êxito dos exércitos russos demonstrou quão perigoso é tecer prognósticos em torno deles. É um fato que não deixou de surpreender a esse mistério da intuição da estratégia que é herr Hitler.

A efêmera ofensiva alemã, que foi desfechada em princípios deste mês, foi uma tentativa desesperada para elevar o moral do povo alemão. Os russos não se deixaram enganar com isso e sim prosseguiram executando seus próprios planos de ataque, planos esses que se desenvolviam de acordo com toda a estratégia da ofensiva das Nações Unidas.

O MUNDO JAMAIS PRESENCIOU MAIOR DEVOÇÃO, DETERMINAÇÃO E SACRIFÍCIO

O mundo jamais presenciou maior devoção, determinação e sacrifício que os demonstrados pelo povo russo e os seus exércitos sob o comando do marechal Joseph Stalin. É a Rússia uma Nação que procura salvar-se a si própria e, assim, está auxiliando nos esforços para a salvação do mundo inteiro da ameaça nazista.

Esse país sempre deverá estar satisfeito, sempre deverá ser considerado um bom vizinho e um amigo sincero no mundo de amanhã.

A INICIATIVA NO PACÍFICO

No Pacífico estamos atacando constantemente os japoneses das Aleutas até a Nova Guiné. Também ali ganhamos a iniciativa e nem por um só instante pensamos em abandoná-la.

Cada vez se vê com mais clareza e lucidez que as pequenas lutas e os planos de choque empregados contra os japoneses estão dando bons resultados.

Os nipônicos perderam mais aviões e navios do que têm capacidade para construir-los. O contínuo e enérgico prosseguimento da guerra de "choque" expulsará os japoneses de suas enormes linhas que se estendem da Birmânia Sião e os Estados Federais do Estreito e das Índias Holandesas até o leste da Nova Guiné e as Ilhas Salomão. Temos motivos para acreditar que suas facilidades de transporte marítimo e sua força aérea não podem sustentar tais posições avançadas.

No Pacífico, nosso poderio naval, terrestre e aéreo aumenta constantemente. Se os japoneses estão baseando seus futuros planos para desenvolvê-los em um longo período que lhes permita consolidar e explorar seus recursos conquistados, seria melhor que comessem a rever esses planos desde já. Essa sugestão eu a faço simplesmente para que lhes sirva de auxílio.

Estamos enviando aviões e materiais de guerra vitais para as heróicas forças do generalíssimo Chiang Kai Shek e devemos fazer mais a todo custo.

Apesar das tentativas japonesas de interceptar nossas linhas aéreas de abastecimentos que vão desde a Índia à China, passando sobre território inimigo, as mesmas continuam sendo mantidas. Arrebatamos das mãos dos nipônicos a iniciativa aérea sobre a Birmânia e agora gosamos da supremacia. Estamos bombardeando as comunicações e os depósitos de abastecimentos dos japoneses, bem como as bases que estes têm na China, Índia, China e Birmânia.

Muito embora ainda estamos mui distantes de nossas metas na luta contra o Japão.

DESTRUIR O INIMIGO NA EUROPA E DEPOIS NO JAPÃO

Pensamos, neste instante, na distância em que estávamos, há um ano, de qualquer de nossos objetivos no teatro bélico europeu, para apreciar o quanto progredimos, pois, estamos arremetendo na direção das posições inimigas para ocupá-las e, no devido tempo, iniciar dali o ataque às ilhas do Japão pelo norte, pelo sul, pelo leste e pelo oeste.

Vós tendes ouvido dizer que enquanto o êxito mais retumbante coroava nossas operações na frente de batalha, fracassávamos miseravelmente na frente interna. É este mais um falso grito de hostilidade, fácil de emitir, porém, sem exatidão em seus fundamentos essenciais.

A FRENTE DE COMBATE E A FRENTE INTERNA

Quanto mais durar a guerra, mais claramente se pôde ver que ninguém pode traçar uma linha através de uma folha de papel e chamar, a um dos lados, "frente de combate", e ao outro "frente interna nacional". Os dois estão entrelaçados estreitamente.

Cada divisão de combate, cada força naval no desempenho de uma tarefa, cada esquadrão de aviões de caça, depende do seu depósito de munições, do combustível e dos alimentos tanto como os homens do povo norte-americano, em trajes civis, nas oficinas, nas fábricas e nas granjas do país.

O mesmo grau de atenção com que se traçaram os planos para ganhar a vitória no norte da África e da Sicília torna-se igualmente necessário agora, si é que queremos fazer da vitória uma realidade perene, prestando ao mesmo tempo nossa con-

COMBATENTES CHI-

NESES — Tropas chi-

nesas e de choque equi-

padas com material for-

necido pelos Estados

Unidos atravessam um

rio para lançar-se ao

ataque contra uma po-

sição japonesa. Com

eficaz ajuda das Forças

Aéreas Norteamerica-

nas, os heróicos homens

de Chang-Kai-Shek con-

seguiram reconquistar

vastas zonas até então

ocupadas pelos nipões.

(Foto da Interameri-

cana.



tribuição ao estabelecimento de um mundo de paz, que justifique os sacrifícios que estão sendo feitos nesta guerra.

PROSEGUIR A GUERRA E GANHÁ-LA, O OBJETIVO IMEDIATO

A Nações Unidas estão de acordo em princípio quanto ao objetivo geral para o mundo de após-guerra. Também estão de acordo que ainda não é chegado o momento oportuno para discussões internacionais sobre todos os termos da paz e sobre todos os detalhes referentes ao futuro. Não devemos reduzir nossa pressão sobre o inimigo, dedicando o tempo a definir fronteiras e a estabelecer controvérsias políticas sobre todos os países do mundo. A questão de maior importância agora é prosseguir a guerra e ganhá-la.

A RECONSTRUÇÃO DO MUNDO DE APÓS-GUERRA

Enquanto concentramos nossa atenção na vitória militar, não estamos descuidando os planos sobre o futuro, sobre as liberdades que hão de fazer reinar no mundo inteiro mais justiça e mais dignidade.

Entre outras muitas coisas que atualmente prendem nossa atenção, figura o retorno à vida civil de nossos valentes homens e mulheres que prestam seus serviços nas forças armadas. Esses homens e mulheres não devem ser desmobilizados em um ambiente de inflação e desemprego, para fazer filas de pedintes ou para vender maçãs em uma esquina.

Não. Desta vez devemos ter preparados projetos, ao invés de esperar o último momento para adotar medidas precipitadas e mal estudadas.

Eu mesmo dei a nossos combatentes a certeza de que o povo norte-americano não os abandonaria uma vez terminada a guerra.

Espero que o Congresso contribuirá para tornar efetiva essa certeza já que, como é evidente, o Executivo não poderá agir nesse sentido por "motu próprio".

Oxalá o Congresso cumpra com o seu dever a este respeito.

INDÚSTRIA DE TECIDOS

GHOSN & XERFAN LTDA.

Fábrica:

RUA BARÃO DE DUFRAT, 317 — Tel. 2-5952
End. Telegr. "GHOSN" — SÃO PAULO

MOVEIS TEPERMAN

A MAIOR FÁBRICA DE MOVEIS DA AMÉRICA DO SUL

Seção Técnica Especializada em Estudos e Criações de Modelos Especiais para Residências, Apartamentos, Hotéis Repartições, Clubes, etc.

TEPERMAN, CHIANSKY & CIA. LTDA.

AVENIDA RANGEL PESTANA, 2109-2141

Fones 3-4236 — 3-4337 — 2-9592

— SÃO PAULO —

MATERIAL LÂMPADAS

ELÉTRICO TELEFONES

EM GERAL MATERIAL ISOLANTE

ELECTRICA IMPORTADORA LTDA.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 150

Tel. 2-2102 — SÃO PAULO

Indústria Casimiro Narusevicius

Mecânica Industrial e Galvanização a Fogo
Fábrica:

RUA DOS CRAVOS, 5 — (Vila Bela)

Tel. 3-3867 — End. Telegr. INDOB

Escritório:

RUA BENJAMIN CONSTANT, 122

8.º andar — Sala 801

— SÃO PAULO —



A CHINA EM ARMAS!

— Tropas chinesas em marcha para a frente de batalha, para continuar a heróica resistência que os súditos do celeste império opõem há mais de seis anos, com indomável bravura, aos agressores japoneses. A União do povo chinês provou o quanto pode uma nação conciente, que eluta contra as forças obscurantistas do militarismo fascista.

(Foto da Intermérica).

Armadas durante o tempo em que prestarem serviços, de acordo com as cotas estipuladas na ajuda aos desempregados e do seguro federal para velhice e invalidez. Para tal fim, devem ser considerados como se continuassem empregados nas indústrias vitais.

5.º — Melhorar e ampliar as facilidades de hospitalização e assistência médica aos membros inválidos das Forças Armadas.

Pensões em quantidade suficiente para os inválidos licenciados de nossas forças armadas. O governo prepara outros planos sérios e construtivos para certos casos de importância que devem ser imediatamente atendidos. Estão relacionados com a alimentação do potencial humano e outros problemas internos que estão estreitamente relacionados com nossas forças armadas. Dentro de algumas semanas, espero ter o prazer de vos falar novamente sobre os passos que o Poder Executivo dará e as recomendações específicas sobre a nova legislação que o Congresso apresentará.

Todos os nossos cálculos para o futuro, entretanto, devem basear-se na mais clara compreensão dos problemas a resolver. E isto podemos prosseguir unicamente pensando com seriedade, não tateando, o mediante manobras políticas.

QUANDO A GUERRA TERMINARÁ

Confesso que eu mesmo algumas vezes fico confundido diante das declarações contraditórias que leio nos jornais. Certo diário estampou uma declaração "autorizada", em que afirmava que ganharíamos esta guerra em 1943. No dia seguinte, saiu uma outra declaração em suas folhas, igualmente "autorizada", afirmando que a guerra continuaria ainda em 1949.

Naturalmente ambos extremos — de otimismo e pessimismo — estão errados.

A duração da guerra depende do nosso esforço total e ininterrupto em todas as frentes de batalha, e mesmo aqui em nossos próprios lares. O esforço é um só.

Os soldados norte-americanos não gostam de fazer a guerra. Entretanto, se ele se descuidar por um só momento poderá perder

sua própria vida e sacrificar a de seus companheiros. Ao mesmo tempo, os nossos trabalhadores gostavam das condições que a guerra fez surgir e sob as quais têm de trabalhar ou viver. E, apesar de tudo, se fraquejar ou se tornar indiferente e indolente em seu trabalho, ele também poderá sacrificar a vida dos soldados norte-americanos e contribuir para a perda de uma batalha importante.

A próxima vez que vos for dito que esta guerra está ganhada ou que tudo terminou menos a celebração da vitória, podeis fazer esta pergunta: "Estais dedicando todo vosso tempo, a vosso trabalho? Estais colhendo todos os produtos alimentícios que podeis? Estais comprando os bonus de guerra que vos for possível adquirir? Estais cooperando leal e prazerosamente com vosso governo para evitar a inflação e a agiotagem e para conseguir que nosso sistema de racionamento funcione equitativamente para todos?" Porque se vossa resposta for negativa então a guerra há de prolongar-se muito mais do que pensais.

DERROTAR CADA UM DOS MEMBROS DO EIXO

Os planos que traçamos para derrotar Mussolini e sua camarilha alcançaram êxito em sua maior parte, porém, ainda temos que derrotar Hitler e sua camarilha e Tojo e seus comparsas.

Ninguém, de nós abriga a presunção de que esta é uma tarefa fácil. Temos ainda que derrotar Hitler e Tojo em seus próprios domínios: porém, para conseguir isto serão necessárias uma concentração maior de nossas energias nacionais, de nossa habilidade e de nossa destreza. Não é demasiado afirmar que devemos lançar nesta guerra a força, a inteligência e o poder de vontade de todos os cidadãos dos Estados Unidos. Constituímos uma grande nação, uma nação rica, porém, não somos tão grandes nem tão ricos ao ponto de podermos nos permitir o luxo de desperdiçar nosso material ou a vida de nossos homens, se fracassarmos em nossos esforços. Nada conseguiremos senão mediante uma vitória total. Esta deverá ser a decisão de todo o norte-americano nas frentes de batalha. E tal deve ser e o será a decisão de todo o norte-americano.

Principais Problemas Sociais

Dom Carlos Duarte Costa,
Bispo de Maura

Entre muitas coisas que não sei, acha-se esta: a de fugir, não sei fugir, por maiores que sejam os perigos que me ameacem. Dei prova disso, ainda há pouco, sujeitando-me a críticas severas, quando prefaciei o livro do Deão de Canterbury, "O PODER SOVIÉTICO". E por que? Nunca a crítica foi tão necessária como nos dias que correm, principalmente, quando ela é dirigida aos atos dos governantes, porque, sem ela não é possível se governar, atendendo-se à complexidade cada vez mais crescente das necessidades humanas, e nenhum dos sistemas praticados de representação política leva, ao Poder Legislativo, os verdadeiros representantes dos gêneros de necessidades coletivas. E os homens de governo dão-nos a impressão de se julgarem de posse de dados precisos para orientarem a legislação no sentido do bem-estar social.

Além da falta de crítica, há o grande mal que reside no afastamento entre o povo e o governo. O afastamento do povo dá lugar à entrada de pessoas de interesse subalterno, levando, apenas, na louvaminha despersonalizante, o elogio que não constroe e cega de vaidade homens que por sua natureza são dignos de ouvir verdades. Esses dois males; a ausência da crítica e o afastamento entre o povo e o governo, dividem, em dois campos, as populações dos países: um que legisla para o irreal e o outro que se desespera porque tal legislação, desconcertando o sistema social, entrava o desenvolvimento da produção que é o aparelho da economia humana. Surge, então, o fermento das revoluções, e com ele o novo erro dos governos: o de julgarem que com atos policiais de opressão conseguem eliminar aquela fermentação. Esse momento da história dos povos é a antemã da revolta que nenhum aparato policial detem. E as sociedades retornam ao estado caótico. Só aí os governantes percebem que foram iludidos pelos louvaminheiros palacianos. Mas é tarde. E os homens, que dispunham da liberdade alheia, passam a não dispor nem da sua própria. Fogem ou são encarcerados. Tudo por falta de compreensão. Até agora os acontecimentos não tiveram outro sentido, e avizinha-se da nossa época a hora em que, ou os homens de governo encaram frontalmente a realidade social e removem os obstáculos da felicidade humana, salvando, assim, os valores culturais ou os homens de governo, iludidos procuram, apenas, um paliativo, continuando a existir a ordem de coisas que gerou a Questão Social, e nenhuma força humana evitará a catástrofe prenunciada.

Não pretendo negar a boa intenção que dita quasi todos os atos administrativos. Sei, também, que eles não produzem o efeito desejado porque necessitam operar num sistema de erros e não podem produzir milagres. O de que se precisa é de uma reforma de base de profundidade e não de estrutura periférica. E os programas dos partidos, as escolas políticas, as seitas sociais e os interesses grupais são elementos inibitórios de tal reforma. Principalmente as seitas, cujo ódio eu bem conheço. Tenho, apenas, a felicidade de não o te-

mer, com o que atraio sobre mim, um grande número de antipatizantes, porém, como sou homem e bispo católico, julgo-me com o duplo dever de ensinar o que aprendi.

A síntese social, que se elabora e se expressará brevemente em todos os países, não permitirá mais o desrespeito aos preceitos divinos: "Amai-vos uns aos outros" e "Comerás o teu pão com o suor de teu rosto".

Ela já se acha em estado de fermentação, falta ser bem percebida, porque a maioria dos homens lida com o sentido aparente do movimento e despreza o verdadeiro. Assim é que as sociedades marcham rumo ao individualismo cada vez mais conciente e dão impressão de rumarem para a majoração da autoridade estatal. Foi porque sempre imaginei isto, que espousei a doutrina diniziana, que é nossa patricia.

Ela é um sistema de teorias dignas de exame de todos os estudiosos, principalmente, dos homens de governo, que a devem estudar com cívico carinho, porque é, ao nosso ver, a mais perfeita síntese até hoje elaborada em todos os tempos. Em qualquer setor do conhecimento humano, ela comparece colocando o espírito humano de sobreaviso. No campo da Moral, nela se encontra a teoria das resistências históricas em luta com os valores novos, resultando novos conceitos, gerados pelo conflito.

No intelectual, a "teoria do sobreaviso", considerando "todas as teorias em estado de perene formação" e aconselhando a racionar com o pensamento puro livre de fórmulas doutrinárias. Segundo esta teoria, o homem quando julga estar lidando com a realidade, está é medindo a restiência da doutrina que esposara, o que o leva a deformar o objeto examinando.

No campo jurídico, a "teoria dos direitos essenciais", que orienta a legislação no sentido do direito igual: 1.º — à existência; 2.º — à satisfação dos desejos vitais; 3.º — ao gozo do que existe independentemente de esforço humano; 4.º — ao trabalho; 5.º — ao produto de seu esforço; 6.º — à propriedade-síntese da reserva econômica; 7.º — de desenvolver e aproveitar a função de pensar; 8.º — de amar; 9.º — à liberdade; e 10.º — aos meios de garantir e defender os seus direitos.

No campo econômico "a teoria das instituições em estado de eliminação", segundo a qual, as injustiças sociais, as revoluções e as guerras, têm como causas, embora remotas: 1.º — o comprador do trabalho humano; 2.º — o intermediário-encarceador; 3.º — o juro; 4.º — a pluralidade de impostos; 5.º — o protecionismo-alfandegário; e 6.º — o lastro-ouro.

No dia em que os homens de governo compreenderem o conteúdo de verdade que há nesse corpo de teorias, e resolverem aplicá-las suasoriamente, o indivíduo será uma realidade e a liberdade outra. O clima social daí resultante possibilitará a coexistência dos Estados com o máximo de sua autoridade, soberania e independência, e a cidadania com o máximo de liberdade.

MENSAGEIRO N. S. MENINA

A. C. Motta Pacheco

Advogado

PRAÇA DA SÉ, 247 - 5.º and. - Salas 528-530
(Palacete Sta. Helena) - Tel. 2-4552
— SÃO PAULO —

FRANZ STURM & Cia. Ltda.

Instalações de Laboratórios completos

Todos os aparelhos físicos e materiais para ensino
RUA DA GLÓRIA, 108 - Tel. 2-4789
Caixa Postal 3787 - SÃO PAULO

Cultura Pedagógica

: - : L I N G U A G E M : - :

A linguagem é a mais útil de todas as matérias ensinadas no curso primário e, entre elas, a mais difícil de ser pedagogicamente ministrada em um país como o nosso cuja população infantil traz engramada na consciência a trama de todas as idades psicológicas tecida pela herança ancestral das várias raças integrantes da nacionalidade brasileira.

E' a matéria escolar preparadora do homem dos amanhãs da pátria.

Ensinar linguagem é, a nosso ver, a mais dignificante atitude do educador e, a um tempo, a mais difícil de suas tarefas.

Aos olhos dos profanos da arte de ensinar, o vocabulo, "linguagem" expresso na frieza formal de um programa, tem a significação das coisas sem importância. Porém, para quem o sente na dinâmica de uma aula, ele representa, pela complexidade de seu conteúdo, um campo de dificuldades só comprovadas pela experiência de quem educa.

O ensino da linguagem, quando ministrado com os rigores impostos pela ética educacional, faz ruir edifícios metodológicos resistentes à mais severa crítica da literatura pedagógica e mostra sempre novas necessidades e, com elas, novos ensinamentos.

E', por isso, que a profissão do educador exige, ao par de uma cultura que, aparentemente, ele não vai empregar no exercício da profissão, um espírito penetrante de crítica e prudente observação, porque só depois de conhecer a capacidade de compreensão dos educandos é que o educador pode transmitir-lhe, eficientemente, o ensinamento desejado.

A dificuldade avulta na lição coletiva porque o educador necessita conhecer os extremos da capacidade de compreensão da classe para abandoná-los depois de conhecida a média intelectual da mesma. E essa média resulta de extremos de conteúdo complexo resultante de influências ocultas como a da raça, do sexo, da idade, do temperamento, etc. além do imperativo educacional.

Só depois de conhecida aquela média é que o educador pode eleger o motivo da lição que não pode ser fácil de mais e nem difícil porque, quer a dificuldade, quer a facilidade, são prejudiciais. No primeiro caso, exige um esforço intelectual do aluno polarizando a sua afetividade em dór e o estatogeniza.

No segundo, por não lhe exigir nenhum esforço ele a encara com desdém. Em ambos, o desprazer.

Vê-se do exposto que nós professoras precisamos saber que não nos basta, no exercício proveitoso de nossa profissão, o que nos ensinam nas escolas que nos diplomam. Necessitamos mais e este mais só se aprende nas aulas, em contato com as classes e em nossos estudos in-

dividuais indicados pela observação pessoal que elas nos fornecem.

Pretender-se outro caminho é tornar-se mais árdua ainda a nossa tarefa e os resultados negativos.

A utilidade precípua da linguagem reside em sua qualidade de instrumento auxiliar da função pensamental, tanto que a linguagem e o pensamento chegam a se confundir, como afirmamos na aula anterior, visto representarem momentos diferentes de um mesmo fenômeno.

A linguagem é, além de meio de exteriorização do pensamento, elemento do próprio pensamento, porque a gente pensa por intermédio dos nomes. Ela fornece material para o pensamento puro e para comunicá-lo com o mundo exterior, no intercâmbio das idéias.

Na aula inicial do curso, o interrogatório dos alunos, si fôr bem dirigido, fornece um excelente motivo para a lição de linguagem oral, porque o aluno faz uso de elementos seus conhecidos. Pensa com palavras já sabidas e ordenadas como sentenças nas suas respostas às perguntas formuladas pelo educador.

O mesmo motivo da linguagem oral serve de objeto para a lição escrita, cujas correções feitas pelo educador são elementos de aprendizagem por parte do aluno que enriquece o cabedal de conhecimentos da linguagem em si.

Da aula que tem como objeto, o interrogatório à respeito da história e da vida do aluno resulta o conhecimento, por parte da professora, a respeito da personalidade do mesmo, a qual pode ser aferida pelo grau de atenção revelado pelas respostas, porque a personalidade se forma por etapas correspondentes aos graus de atenção denominada: espontânea, voluntária, refletida e meditativa.

A espontânea e a voluntária não interessam, em aulas para normais, porque só com a refletida e a meditativa é que lidamos quando os alunos são normais.

Com o grau de atenção refletida, o aluno tem a capacidade de aprender por imitação, pois possui a capacidade mimética, e com o de atenção meditativa possui ele a personalidade formada e, portanto, a iniciativa na aprendizagem.

O interrogatório que é, a um tempo, uma espécie de diálogo entre o educador e o educando, fornece os elementos iniciais necessários ao conhecimento da capacidade do aluno e um motivo muito interessante para a lição de linguagem, visto ser um ótimo centro de interesse.

Fácil é deduzir-se a existência das três fases da lição: a do preparo, a da execução e a da correção.

Argentina Cunha Guas
(Prof. do Grupo de "São Paulo")
— São Paulo —

Sociais

"Deus deu aos justos a recompensa dos seus trabalhos, e os conduziu por um caminho admirável, e serviu-lhes de coberta de dia, e de luz das estrelas à noite; conduziu-os pelo Mar Vermelho, e transportou-os pela imensidade das águas. Mas sepultou no mar aos seus inimigos, e tirou-os do profundo dos abismos. Por isso, os justos levaram os despojos dos iníquos. E com os seus cânticos engrandeceram, Senhor, o vosso santo nome, e todos uniformemente louvaram a vossa mão vitoriosa, ó Senhor nosso Deus!" (Sab. 10, 17-20).

ANIVERSARIOS

Agosto

3 — Miriam Sucupira de Almeida, esposa do Dr. Walter de Almeida.

5 — Afonso Tourinho

12 — Carlos Augusto Freire de Oliveira.

— Cacilda Amaral Araujo.

14 — Marise, filhinha do Sr. Justiniano Richulino e de D. Ondina Miranda Richulino.

— Antônio de Espana Paramés.

21 — Georgete Ramos.

22 — Maria Aparecida, filhinha do Major Eugênio de Castilho Freire e de D. Alaide Soares Freire.

ANIVERSARIO DE CASAMENTO

Agosto

19 — Comandante João Garcia do Ó de Almeida e Ana Castilho do Ó de Almeida.

Discurso de D. Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura, no enlace matrimonial do Tenente Roberto Hipólito da Costa com a Srta. Olga de Lima Ramalho

Meus caros cônjuges

Aqui estou para santificar uma união da grande União Brasileira, originando do grande à Pátria o por que do meu conhecimento e das relações de amizade com as vossas famílias.

Existe no mundo uma maravilha, que não conhecemos assás e que de certo admiraríamos sobremaneira, si a conhecessemos melhor. Que maravilha é essa? É uma descoberta da ciência? Não. É um monumento, obra prima do gênio in-



Tenente Roberto Hipólito da Costa e Olga de Lima Ramalho.

dustrial? Não. Seria um novo sistema descoberto pela filosofia humana? Não. É um desses prodígios, que a mão do Criador semeou com profusão na natureza? Não. Está longe de nós, em lugares desconhecidos, nas partes mais remotas do globo? Não; ela está perto de nós; acha-se na cidade na aldeia, no palácio, e até na cabana, onde às vezes brilha de um modo particular. Esta maravilha é a família; sim, a família, quando é o que lhe cumpre ser, quando é solidamente cristã, como esta que nasce, hoje com as bênçãos divinas.

A família! palavra terna e deliciosa, que nos recorda as alegrias da infância, os prazeres da idade madura, e as consolações da velhice. A família! idéia misteriosa, inefável, que inflama e comove os corações mais frios, mais duros. Quem é que, arreessado pelas circunstâncias para longe de seu berço, se não comoveu e chorou, lembrando-se de sua mãe? O homem, que tudo esquece tão facilmente, o homem, que até pôde esquecer, que foi grande, poderá jamais esquecer que é pai? E a mulher, essa criatura tão delicada, tão tímida, tão impressionável, não é ela heróica nos sacrifícios a que se sujeita, nas dores que sofre por aqueles que trouxe em seu seio? A família! sociedade íntima e primordial, onde começa a educação, onde por um trabalho quotidiano são lançados na alma, como em uma terra virgem, os primeiros germens, cujos desenvolvimentos sucessivos terão, quer em bem, quer em mal, tão grande influência nos destinos do homem e dos povos.

Mostrar e combater! energicamente as causas, que introduziram a desordem, a perturbação, a miséria na família, destruindo nela todos os vínculos do respeito, do amor e da obediência; indicar e repetir os meios de lhe destituir a paz, a união, o bem-estar não é um dos nossos primeiros deveres? Como poderíamos não o cumprir? E quem ignora que do funesto e tenebroso ensino organizado pelos maus no meio dos povos, saíram idéias que tem raízes profundas em muitos cérebros e, aplicadas, conseguiriam transtornar tudo, convertendo o gênero humano numa multidão de selvagens e de escravos.

Noções claras, fatos certos sobre a origem, a formação e os caracteres da família pecamos aos livros santos.

Deus disse: Façamos o homem à nossa imagem e semelhança... Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; façamos-lhe um adjutorio semelhante a ele... Infundiu um profundo sono a Adão, e quando ele estava dormindo, tirou uma de suas costelas e encheu de carne o lugar, de onde se tinha tirado; e da costela, que tinha tirado de Adão, formou a mulher e a trouxe a Adão. Então este disse: Eis aqui agora o osso de meus ossos, e a carne da minha carne... Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e se unirá a sua mulher e serão dois numa carne. E depois de os ter criado, Deus os abençoou, e disse: Crescei e multiplicai-vos, e enchei a terra e sujeitai-a.

Constituída divinamente a família aparece-nos com todos os elementos essenciais, que a compõem: o pai, imagem de Deus, ocupa o primeiro lugar; a mulher ali figura como adjutorio, como companheira indispensável do homem. De sua união íntima, indissolúvel, que Deus fecundou, abençoando-a, nasceram filhos, que serão de alguma sorte a irradiação ou o efeito de, tudo quanto há mais elevado, mais forte, mais terno no coração do homem e da mulher.

Contemplemos por um momento, com fé e amor, esta primeira família magnífica obra de um Deus criador. Tanto no plano, como na execução, que simplicidade augusta e substancial! que inexaurível fonte de riquezas vindouras! Em primeiro lugar, descobrimos nele os germens e a razão desses doces vínculos, dessas indestrutíveis relações, que devem estreitar, confundir na mesma vida o pai, a mãe, os filhos, e pelas quais se estabelecerá entre eles uma perpétua permutação dos mais vivos afetos, dos mais assíduos cuidados, e das mais sublimes dedicações. É aqui, que os legisladores e todos os homens de Estado, que quiserem governar sabiamente as nações e fazer leis boas e duradouras, virão buscar a luz e a verdade; é aqui, que acharão a base, o modelo de todas as famílias, de todas as sociedades; é aqui, que lhes será dado compreender, que todas as famílias, todas as sociedades, que se têm formado e desenvolvido através dos séculos, tiveram a mesma origem sobre a terra, e que todas têm o mesmo Pai, o mesmo autor no céu.

O pecado não tardou a aparecer no mundo; veio alterar, violar profundamente tudo quanto, nas vistas de Deus, fôra criado para o bem, para a prosperidade, para a glória da família. Entra os patriarcas, que haviam conservado algumas luzes da revelação primitiva, e mais tarde entre o povo privilegiado, que Deus tinha escolhido para o complemento de seus desígnios de regeneração futura, a família não perdeu toda a sua dignidade, todas as condições e leis, que ha-

PRO-PECUÁRIA — Indústria de Forragens Equilibradas Ltda.
A MAIOR E ÚNICA ORGANIZAÇÃO NO PAÍS — ESPECIALIZADA EXCLUSIVAMENTE EM FORRAGENS
ESCRITÓRIO CENTRAL: — RUA PAULA SOUZA, 290
Secção Vendas: Telefone, 4-3022 — Gerencia: 4-3052 e 4-3057
— SÃO PAULO —

viam presidido ao seu nascimento. Mas com a idolatria, cujos progressos foram tão rápidos, tão horríveis, debaixo do império das paixões que inundaram a terra, ela caiu numa extrema corrupção; fez-se hedionda, e apresentou por toda a parte o mais triste e doloroso espetáculo, que seja possível imaginar.

Com efeito, os gregos e os romanos, que fizeram tanto ruído no mundo, e aos quais se tem tecido toda a sorte de elogios, não foram isentos do mal, que havia tão rapidamente atacado e alterado os princípios constitutivos da família. Sem falar desses pobres seres, que entre esses povos famosos eram tratados como brutos, considerados como coisas e que, formando a imensa maioria, não viviam senão para os felizes do século, que diríamos dos homens livres desse tempo? A pintura de seus costumes excede tudo quanto se pôde imaginar mais vergonhoso, mais ignobil, mais degradante no crime. Sim, digam o que disserem, em Roma, em Atenas, na classe elevada, onde iam colocar-se entre os reis os legisladores, os guerreiros, os sábios, os poetas, os filósofos e todos os favorecidos da fortuna, a família havia perdido até o último vestígio do caráter de verdade, de harmonia, de perfeição, de felicidade, que tivera em sua aurora. Havia-se precipitado num abismo, onde com a idéia de justiça e de dever tinham perecido todos os nobres instintos, todos os afetos legítimos, todos os belos e generosos sentimentos. Ali o pai constituía-se déspota armado de um poder cego e terrível; ali a mãe, reduzida a uma vil escrava, a mãe não era senão um instrumento de devassidão; ali o filho, o desgraçado filho, era uma vítima, que um pai feroz podia imolar a seu grado. Que indizível tristeza se apodera da nossa alma, quando consideramos na história todas estas torrentes de barbaridades! Quão grande necessidade sentimos de nos voltarmos, por um impulso de reconhecimento e de amor, para Aquele que as fez desaparecer para sempre!

Os tempos estavam pois preenchidos. A promessa de um Redentor feita ao homem depois da sua queda, e muitas vezes renovada no decurso das idades; ia finalmente realizar-se. O Verbo eterno, que queria, que podia tudo reparar, o homem, a família, a sociedade, tinha descido dos céus; havia-se feito carne. Não tinha vindo ao mundo como um conquistador, acompanhado de numerosas legiões; estava só. Havia expulso para longe de si todos os índices de fausto, de poder e de grandeza. Até a idade de trinta anos vivera ignorado no seu retiro, escondo cada dia, como nós, o pão ganho no suor do seu rosto. Unido por sua escolha a pais de uma consumada santidade, tendo ele mesmo de cumprir para com eles todos os deveres de respeito, de amor, de obediência e de trabalho, havia dado a todos o exemplo mais profundo, mais instrutivo, mais tocante, e formado uma família, que devia ser para o futuro, para todas as condições o mais completo modelo das famílias cristãs.

Quando entra na sua vida pública, quando julga conveniente difundir os primeiros raios de sua doutrina sobre um mundo coberto por toda a parte das trevas da morte, não é um filósofo, que vem falar com ênfase a respeito de teorias absurdas, de algumas máximas nascidas na sua imaginação, no seio da molice e dos prazeres; é um Deus humanado, que preparou com as suas ações o triunfo das sublimes verdades, que anuncia.



Ivone Gaida Mellace coroa-
do Nossa Senhora na Igreja
do Sacramento.

É nosso semelhante, nosso amigo, nosso irmão. Conhece, por experiência própria, as necessidades, as misérias, os sofrimentos desta pobre humanidade, que ele quer salvar e curar. Viu entre Maria e Jesus a união mais pura, mais íntima, mais santa; sabe de que encantos, de que bens, de que graças foi cheia a humilde morada de Nazaré.

Assim para elevar a família abatida, para a restituir a sua alta dignidade, e lhe dar toda a perfeição, que ela comporta na lei do amor, pôde Jesus Cristo dizer com irresistível autoridade: Vede a família, de que fiz parte e que santifiquei com a minha presença. Ele pôde acrescentar com a mesma autoridade: O marido e a mulher já não serão dois, mais uma só carne. Não separe logo o homem o que Deus juntou. E o grande Apóstolo, animado do espírito de seu divino Mestre, dirá mais tarde: Casadas, estai sujeitas a vossos maridos, como convem, no Senhor. Maridos, amai a vossas mu-

lheres, e não as trateis com amargura. Filhos, obedecel em tudo a vossos pais; porque isto é agradável ao Senhor. Pais, não provoqueis a indignação a vossos filhos; para que se não façam de animo apocado. Criai-os em disciplina e correção do Senhor".

Estas palavras, que acabamos de ouvir, encerram as leis eternas e imutáveis da família, isto é, as leis que a constituem, que a regem, e que depositam em seu seio tudo quanto pôde dar-lhe vida, movimento, duração, ilustração. Si violardes essas leis; si procurardes, fora delas, dirigir, organizar uma família, trabalhareis em vão, careis necessariamente nas desordens, nos excessos, em que cairam a este respeito os idólatras e os hereges. A experiência mostra-nos todos os dias, que as famílias mais bem estabelecidas, mais poderosas, mais felizes, são aquelas, cujo espírito, cuja forma, cujo governo, se aproximam mais dos admiráveis ensinamentos, que o Evangelho nos dá sobre este assunto.

São necessárias três coisas para a existência e prosperidade da família: auto-riedade, dedicação, submissão. Com a bênção de vossos pais, com as minhas preces, e com os votos de todas as pessoas que vos querem bem, na ara do Deus Todo Poderoso, três vezes santo, interpretando os vossos sentimentos, eu digo com o real salmista: Em vós esperei, Senhor; Vós sois meu Deus: em vossas mãos estão os meus destinos".

Deus vos faça felizes na terra, percorrendo sempre os caminhos do Senhor, que fazem alcançar a palma da vitória.

Teatro

Peça teatral

Realizou-se, hoje, às 17 horas, no salão nobre da Academia Brasileira de letras, a sessão pública para a leitura, pela autora, da peça teatral "Rufa ao longe um tambor" (Biografia de Olavo Bilac) de Stela Leonards da Silva Luna.

Refrigeradores
Móveis para copa e cozinha
Armários higiênicos
Gabinetes para pias
Conjuntos para portões

Cofres
Arquivos
Fichários
Móveis de aço
Para escritório



INDÚSTRIAS NEVE LIMITADA

RUA ROSA E SILVA, 74

FONES: 5-1311 e 5-1322

SÃO PAULO

O Poder Soviético

II

"Enquanto houver uma classe inferior, a ela pertencerei; enquanto houver um elemento criminoso, com ele estarei; enquanto houver uma alma encarcerada, não serei livre". — Eugene V. Debs.

Rev. Gutenberg de Campos
(Pastor da Igreja Cristã Presbiteriana de Baurá)

O livro "O Poder Soviético", que vimos comentando, contém 460 páginas, dividindo-se, além do prefácio e da apresentação, em seis livros: I — "Justificação e desculpa"; II — "O soviét estôba a nova sociedade"; III — "A sexta parte do mundo socialista"; IV — "O maior bem distribuído ao maior número"; V — "O plano e os povos"; VI — "Horizontes mentais e espirituais".

O primeiro livro "Justificação e desculpa" subdivide-se ainda nos seguintes capítulos: a) "Digressão e auto biografia"; infância burguesa, aprendizagem para a vida, sacerdote de paróquia; b) "Auge e decadência do capitalismo": a evolução do século XX, o fim do século XIX, o fracasso do século XX; c) "A negação moral do cristianismo": negação da justiça, negação da liberdade, negação da vida criadora, negação do companheirismo.

Esta primeira seção do volume abrange 73 páginas nas quais o autor trata dos assuntos discriminados nos subtópicos que acabamos de transcrever.

Hawlett Johnson começa a sua obra, fazendo referências críticas à diversidade de juízo e opiniões sobre a Rússia, — não raro extremados e contraditórios, — emitidos por jornalistas, viajantes e escritores de livros sobre aquele povo e o seu regime. Em seguida traça um esforço autobiográfico, apresentando suas credenciais ao público, a quem se dirige. Nasceu ele em Kersal, em 1874 em família pertencente à classe média próspera, é neto de ilustre pregador cristão. Aos 21 anos de idade era já portador de um diploma superior pela Universidade de Vitória em Manchester, formando-se em engenharia. Fez parte do Instituto de Engenheiros Cívicos. Sua crença religiosa que algum tempo antes havia sofrido abalo pelas influências sobre seu espírito exercido pelo professor Boyd Dawkins, que o iniciara nos estudos das teorias de Charles Darwin, firma-se, agora, mediante novos conceitos espirituais da vida. São suas próprias palavras, terminando um capítulo à página 43:

"...o a fé que voltou era diferente da que se fôra; era mais humana, mas ardente em suas exigências sobre as normas de conduta menos satisfeita com os convencionalismos triviais, menos divorciada do viver cotidiano. Se a perspectiva cristã da vida era verdadeira, dizia eu a mim próprio, ela deve exigir alguma coisa mais do que acomodar a atitude religiosa ao mundo religioso ordinário. Eu não desejava continuar vivendo tranqüilo. Devia ir onde a vida fosse difícil e perigosa. Li a história do Padre Damien e seu trabalho sobre os leprosos. Li biografias de missionários, entre elas a de Mackey o engenheiro missionário da África Central. Essa biografia determinou o meu caminho. Eu seria um engenheiro missionário".

Estas palavras definem um caráter e revelam uma vocação! Funcionário, por algum tempo, de uma fábrica de Manchester, Hewlett teve campo amplo para observação sociológica e psicológica do seu espírito arguto, seriamente interessado nas questões sociais e morais da vida humana. Moço cristão, convivendo com operários socialistas, Hewlett dedica-se ao estudo e à análise dos motivos e das causas das diferenças entre os homens e dos anseios insopitáveis que palpitavam na consciência e no espírito dos trabalhadores das oficinas e das fábricas. Não viu nas idéias socialistas dos operários índices de injusta revolta ou de desazonável rebeldia da natureza humana, mas entreviu causas profundas de desajustamentos econômicos e espirituais. Aprofundando mais a sua observação chegou à conclusão de que todos os sofrimentos humanos e os mal-entendidos sociais da civilização moderna têm como causa fundamental o atual sistema capitalista que domina o mundo, sistema baseado no espírito de competição e no sentimento de maior lucro, sem consideração ao valor espiritual do homem. No fundo estava o velho egoísmo da natureza humana pervertida!

Mais tarde, à frente de uma paróquia composta na sua maioria de pessoas ricas e abastadas, Hewlett Johnson teve o

mérito de não perder contacto com os operários e trabalhadores. Em contacto com posições sociais diversas ia amadurecendo ele o seu espírito, — observando em viagens na solução de problemas no seu pastado, na experiência com os hábitos religiosos dos seus paroquianos e no estado dos ensinamentos práticos do Evangelho, — até ter uma visão geral do problema humano criando uma verdadeira filosofia sobre a crise do mundo moderno de que é expressão objetiva e vigorosa, o seu notável livro. Menos abstrato do que Jacques Maritain, no seu Humanismo Integral; menos pessimista do que Wells, no Destino da Espécie Humana; e mais exaustivo e prático do que John Mackay, no "Prefácio de uma teologia cristã, (todos estes escritores procuraram também analisar as causas primárias da crise do mundo moderno) o autor do "O Poder Soviético" patenteia-se robusto e objetivo, autônomo e independente, na maneira como conduz a exposição das suas idéias, e no mundo como as ilustra com fatos palpantes da vida contemporânea. Do contacto e da aprendizagem com notáveis celebridades e em ambientes típicos da civilização moderna, dão mostra as páginas 51 e 52 do volume.

No segundo capítulo deste primeiro livro, Hewlett faz um estudo do Capitalismo, historiando a sua origem, o seu desenvolvimento, a sua corrupção e a sua decadência. Justifica a sua razão de ser em certas épocas transatas, mas aponta e demonstra a perversão do seu sentido humano à proporção que as invenções substituíram o trabalho do homem pela máquina e à medida que as riquezas acumuladas foram criando um grupo privilegiado de ricos que valorizam o trabalho humano do mesmo modo como valorizam o trabalho efetuado pelas máquinas. O homem é considerado pelo que produz e pelo lucro que o seu trabalho proporciona ao seu patrão e não pelo que é como personalidade moral. O operário ganha estritamente para se manter no trabalho. A máquina produz mais, e mais barato do que o homem, e o operário passou a valer menos do que a máquina. Assim é que o Capitalismo promove o máximo de produção, reduzindo ao mínimo a distribuição. O operário não ganha suficientemente para adquirir o que é da sua elemental necessidade e enquanto passa necessidade e vê a sua família passando necessidades, contempla com os olhos estupidificados a queima e a destruição daquilo que é não para a sua boca e roupa para o seu corpo!

O que o autor afirma na página 70 não é patranha de demagogo nem fantasia de sonhador, mas a expressão candente da revolta da consciência cristã diante da brutalidade dos fatos.

"...O dom que poderia enriquecer a todos, causa a pobreza geral. Rechacamo-lo, e quando apesar dos nossos esforços, os artigos de primeira necessidade não restringidos na sua origem, aumentam astronômicamente, destruimo-los implacavelmente, desfazendo com uma das mãos o trabalho de outra. Meio milhão de ovelhas foi incinerado no Chile. Seis milhões de vacas leiteiras e dois milhões de ovelhas foram destruídas nos Estados Unidos. Vinte e seis milhões de sacos de café brasileiro, foram implacavelmente queimados. E um carregamento de laranjas hespanholas foi lançado no mar de Irlanda, enquanto o navio sem a preciosa carga, atracava em Liverpool num dia de calor sufocante de agosto, à vista das crianças para quem as laranjas eram um luxo inatingível!"

Assim é que no atual sistema capitalista se formam e se resolvem os problemas de superprodução!

À página 59 afirma Hewlett: "tudo que acontecia na paróquia, na fábrica ou na oficina, me convencia ainda mais de que a produção, tendo por fim o lucro de empresas particulares juntamente com a desesperada competição entre as firmas, era a causa do fracasso da sociedade e da perda sofrida pela nação de tantos cérebros necessários. Se eu, como ministro de religião, atacava o jogo de azar, as baixas, excitações, o charlatanismo e a falta de interesse pela cultura e pelas coisas espirituais e me des preocupava duma das principais causas desses males, era o mesmo que me engasgar com mosquitos e engulir elefantes"... "O capitalismo privou a massa dos trabalhadores industriais e agrícolas da posse dos meios de produção. Os homens perderam o controle dos meios de vida. A produção dos artigos de primeira necessidade, — alimento, roupa, residência e outros, — verificou-se não com o objetivo de atender as verdadeiras necessidades da comunidade como conjunto, mas meramente como meio de vida e de lucro para alguns seres eleitos e afortunados. O resultado é a escassez para muitos, a opulência para uns poucos e a confusão para todos"... "A acumulação para uns pou-

cos e a confusão para todos".... "A acumulação do capital se faz hoje em dia invertendo novamente os lucros da indústria e através da exploração dos operários, que são utilizados enquanto úteis e abandonados em seguida".

Evidentemente não há patranhas e muito menos fantasias nestas asserções!

Na última parte do livro o autor demonstra como o sistema capitalista ora vigente, impede a prática objetiva e real dos ideais teóricos da religião cristã. O ambiente social formado pelo capitalismo competidor e anárquico não permite que o homem viva a moral teórica pregada pelo Cristianismo, moral que tem a sua expressão sublime nos ideais de justiça, da liberdade, de vida criadora, de cultura generalizada e de companheirismo. Hewlett analisa o ambiente da Inglaterra, mostrando que nem mesmo na terra tradicional da liberdade e da justiça, há a justiça e a liberdade pregada pelo divino fundador do Cristianismo. O capitalismo materialista faz da justiça, da liberdade, da vida criadora e do companheirismo, um privilégio dos ricos e dos abastados. O autor denuncia esta anormalidade, afirmando que esses ideais são direitos legítimos de todos e não o privilégio de um grupo apenas.

Surpreende no livro o caráter altamente cristão e o aspecto nitidamente evangélico na maneira com que o nobre e intrépido autor discute e discrimina os problemas. São dignas de ênfase as palavras da página 78: "Ao mesmo tempo que o capitalismo deforma a ciência, também ultraja o cristianismo, tornando impossível a aspiração cristã pela justiça, liberdade, uma vida criadora e abundante e uma camaradagem cada vez maior entre as almas humanas. Estas quatro exigências, que encontram eco em todo o ser moral, surgem, natural e inevitavelmente, da atitude do Fundador do cristianismo, quer para com os homens como indivíduos, quer para com a totalidade da espécie humana. Para Ele cada homem é de um valor infinito, e seu objetivo na sociedade é erlar a comunhão de todos os seres humanos, sem distinção de cor, sexo ou raça. Jesus reclama esse direito para o homem com uma simplicidade objetiva e direta. Ele o revela como uma verdade fundamental no que respeita ao homem; negá-lo, é marchar inevitavelmente para o desastre".

Uma das partes mais interessantes do livro é aquela em que o autor discute a questão da liberdade, demonstrando que as liberdades mesmo as elementares na vida social é pelo atual sistema capitalista, um privilégio dos abastados. Mesmo nos países de formação liberal-democrática, em que as liberdades são garantidas no texto da Constituição, elas muitas vezes, são, na prática, restringidas pelos que tem dinheiro. O leitor achará uma análise percutiente deste problema nas páginas 91 a 100 do livro.

O estudo e a análise empreendidos pelo autor das questões sociais visam focalizar as profundas necessidades espirituais do homem do nosso século, mas o faz em nome dos ideais e dos princípios práticos do Cristianismo bíblico e evangélico. Cristão sincero, pastor de almas consecutivamente nas paróquias de Altrincham, Manchester, e Canterbury, o autor de "O Poder Soviético", denuncia com a entepidez dos profetas antigos as infidelidades do povo de Deus, afirmando ser o capitalismo moderno a causa fundamental das perplexidades do mundo moderno. Hewlett acha também e com muita razão, que a convivência dos líderes dos cristianismo com os demandas do capitalismo é um dos maiores escândalos da nossa civilização.

Negromonte, intelectual religioso e jornalista em Belo Horizonte, em recente artigo, critica acerbamente o livro de Hewlett Johnson sob a justificativa de que o autor se preocupa demasiado com os problemas materiais e temporais do homem, quando o espiritual e o éter o é que deviam ter preferência nas considerações de um sociólogo cristão. Esta crítica, como a de Arlindo Vieira, é também superficial e imprecisa. Hewlett Johnson não considera unilateralmente o homem e parcialmente os problemas humanos. Analisa-os integralmente, focalizando tanto o aspecto temporal e contingente como o espiritual e o eterno. E, quando se aprofunda o estudo do homem máximo em face das perplexidades sociais que o envolvem, vê-se que é impossível mesmo marcar-se as lides entre o eterno e o passageiro, as balizas entre o temporal e a espiritual. A interdependência destes dois aspectos da vida humana encontra uma analogia nas relações indissolúveis entre o corpo e a alma. Descuide-se do corpo, perecerá a alma; negligencie-se a alma perecerá o corpo. Como zelar do homem eterno sem cuidar do pão para a boca do homem eterno? E o homem demonstra que é rico em espiritualidade pela maneira com que trata do seu corpo e do corpo dos seus semelhantes. Na linguagem espiritual das Escrituras, o corpo do homem cristão é o templo do Santo Espírito!

O Evangelho é claro nisto. Cristo teve idéias práticas e as executou na vida terrena. Quando seus discípulos colheram espigas no dia de domingo porque estavam com fome, Jesus defen-

deu-os das acusações dos escribas e farizeus. E, quando a multidão estava faminta, no fim do dia, Jesus multiplicou-lhe o pão e os peixes dando de comer com fartura, a homens, mulheres e crianças. Hewlett advoga para os pobres o direito do pão com sobriedade e decência e não prodigalidade de luculentos festins. Hewlett não é um apologista cego do comunismo ateu, mas um denunciador intrépido do capitalismo materialista.

Não é sem razão que o autor de "O Poder Soviético" termina o primeiro capítulo de seu livro, transcrevendo as formosas palavras de Eugene Debs, palavras que se inspiraram, com toda certeza, nas páginas originariamente belas e profundas do Novo Testamento: "Enquanto houver uma classe inferior, a ela pertencerei; enquanto houver um elemento criminoso, com ele estarei; enquanto houver uma alma encarcerada, não serei livre".

Num próximo artigo comentaremos outra porção do livro do nobre e intrépido Deão de Canterbury.

(Transcrito de a "FOLHA DO POVO", de Baurá, Estado de São Paulo.

APÊLO DOS CÉGOS AO SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Exmo. Snr. Presidente da Republica

Interessando-se, como é natural, pela sorte de seus educandos e de milhares de outros cégos em idade escolar que, ainda analfabetos, aguardam os benefícios da educação que lhes deverá ministrar o Instituto Benjamin Constant, os docentes desse educandário, abaixo assinados, vêm respeitosamente solicitar o valioso apoio de V. Excia. afim de que as aulas do mesmo estabelecimento, ha 6 anos suspensas, sejam reiniciadas dentro do ano em curso.

O apêlo formulado se fundamenta e justifica no fato de ser a educação especial para os cégos de suma importância, visto que só por meio dela poderão eles minorar as agruras de sua condição e tornar-se úteis a si, á família e a Pátria.

A finalidade precípua do Instituto Benjamin Constant é, sem dúvida, ministrar a referida educação, e assim o entendeu o governo de V. Excia. Tanto que, no patriótico intuito de estendê-la a maior número de cégos e a crianças de pouca visão, houve por bem decretar as medidas necessárias á remodelação e conclusão do velho edifício da Praia Vermelha, iniciando na administração Benjamin Constant, no terreno para tal fim doado por D. Pedro II.

As obras a serem concluídas não impedirão sejam reiniciados os trabalhos escolares, como não impedem o funcionamento regular de vários outros serviços, inclusive os da "Imprensa Braille", encarregada de fornecer grande parte do material didático. O resto do material, indispensável ao ensino, poderá ser adquirido no País.

Julgando de seu dever, como brasileiros e professores que são do Estado, colaborar com o governo na solução dos problemas educacionais, os signatários do presente memorial aqui reiteram seu apêlo em favor da educação de cerca de 20.000 crianças cégas existentes no Brasil.

Isto pôsto, esperam eles possa o Instituto Benjamin Constant reiniciar em breve suas atividades escolares, e se permitem alvittrar a instalação oficial das mesmas para Outubro, durante o "Congresso de Proteção á Infância", ou Novembro, próximo vindouro, por ocasião das comemorações do advento do Estado Nacional.

Confiantes no espírito de Justiça e nos sentimentos paternais que V. Excia. vem sempre dispensando á infância brasileira, gratos se subscrevem com elevada estima e consideração.

Rio de Janeiro, 28 de Julho de 1943.

FERIDO EM COMBATE

— Transporte de um engenheiro militar norteamericano ferido em combate aéreo, quando do ataque a uma posição japonesa no sudeste do Pacífico. Não obstante a intervenção de numerosos "Zeros" nipônicos, todos os aparelhos americanos regressaram a suas bases.

(Foto da Interamericana).



Compre BONUS DE GUERRA para ajudar o Brasil a destruir o Nazismo



DESPERTAR NA SELVA — Depois de uma noite passada nas selvas da Nova Guiné, desfrutando as comodidades proporcionadas por uma rede à prova de água e mosquitos, um soldado norteamericano desperta sorrindo com o pensamento de uma nova jornada dedicada à tarefa humanitária de caçar japoneses. (Foto da Interamericana).

Todos em redor do bercinho de Maria

Nunca, como nos nossos dias, poderíamos proclamar melhor esta verdade: A alma humana é naturalmente cristã.

Realmente, o cristianismo, só o cristianismo, satisfaz as tendências da natureza humana.

A poesia do cristianismo é, porém, Maria.

Digamos, pois: A alma cristã é naturalmente devota de Maria.

E bem se poderia dizer não só a alma cristã, mas também a alma humana; porque aquele recorrer à Maria tão constante, tão universal, está claramente a denunciar que tem raízes muito fundas no mais íntimo do nosso ser.

A devoção à Santíssima Virgem está profundamente de harmonia com a natureza humana e convém admiravelmente à inteligência, à vontade e ao coração.

Os motivos em que se apoia são os dogmas principais do cristianismo, que abriram os mais dilatados horizontes à razão e promoveram a investigação mais profunda da verdade. Nenhuma devoção exerceu tanto a inteligência e inspirou tantas obras de arte, ciências e letras como a devoção à Maria, ideal sublime de beleza, amor e verdade, que desde sempre arrebatou o entendimento dos maiores gênios da humanidade.

Si a devoção à Santíssima Virgem é luz para a inteligência, é igualmente força para a vontade.

Si a luz é necessária para nos mostrar a senda e caminho seguro nesta noite escura da vida, a força não é menos necessária à vontade para travar os rudes combates deste mundo e alcançar os louros da vitória. E a devoção à Maria, com os exemplos que nos oferece e as sublimes e divinas energias da graça que nos alcança, dá à vontade um aumento de força, que a levanta sobre si mesma.

Si a necessidade mais sentida e mais consoladora da nossa natureza é a de amar, nenhum objeto, depois de Deus, o nosso coração encontra mais amável, do que a Santíssima Virgem.

Quanto o seu amor nos eleva e engrandece! Como é fecundo no campo da virtude e do heroísmo!

Que suave e doces consolações nos comunica!

Oh! a devoção à Santíssima Virgem está perfeitamente de harmonia com a natureza humana. Nem de outra maneira se poderia explicar a atração irresistível da alma cristã para aquela que é Mãe de Deus e dos homens.

Começando no dia 30 de agosto a novena em preparação à festa da Natividade de Nossa Senhora, que é a festa de Nossa Senhora Menina, enfeitemos o seu berço

com as flores da natureza, que simbolizem o que se passa no íntimo do nosso coração.

Digam essas flores como somos gratos a Deus pelas excelsas virtudes com que quis ornar o Coração daquela que é Mãe de Deus, e nossa Mãe também.

A todos os devotos de Maira Santíssima Menina oferecemos esta oração, uma flor espiritual e uma jaculatória para cada dia da novena.

O Bercinho de Nossa Senhora nos fala de reconciliação e paz. O brilho do Bercinho de Nossa Senhora ofusca todos os ódios e rancores, nos fraga a reconciliação entre os homens, com os triunfos da Paz cantada em Belém pelos coros angélicos: Et in terra Pax hominibus bonae voluntatis.

ORAÇÃO

Ó Virgem Santíssima, recebei estas flores de virtude que, hum ramalhete místico, vos oferecemos. Com elas formamos a coroa de esperança que depositamos em vossas mãos, esperando alcançar o vosso sorriso, a vossa magnanimidade.

Flores de virtude:

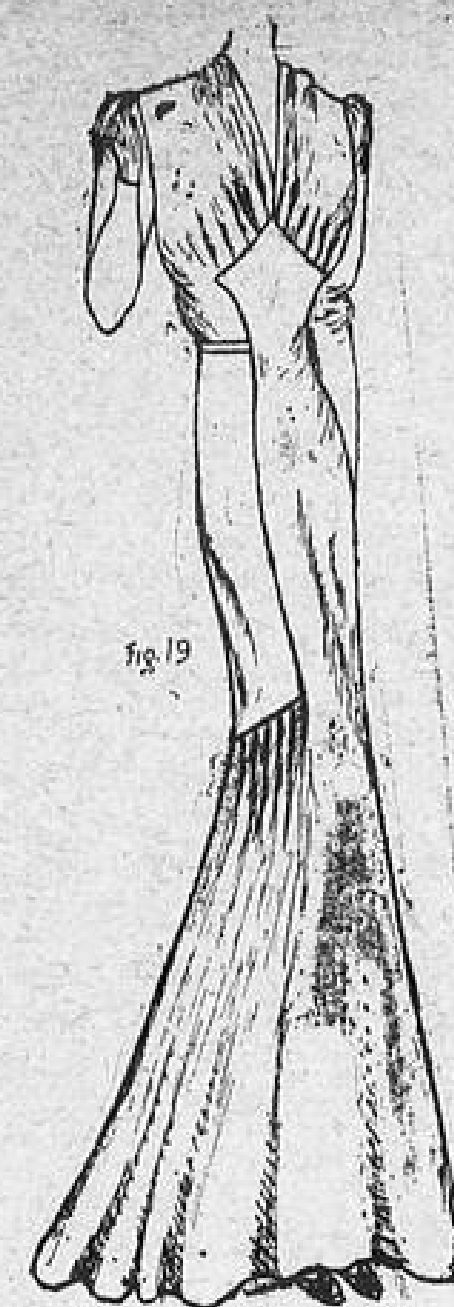
- 1 — Não pretender compreender os mistérios.
- 2 — Ter confiança de que se salva.
- 3 — Evitar a maledicência.
- 4 — Não deixar vencer-se pela ostentação.
- 5 — Fugir das más companhias.
- 6 — Dominar o gênio, obedecendo.
- 7 — Suportar as tentações e as faltas alheias.
- 8 — Fazer uma visita ao Santíssimo Sacramento, em profundo recolhimento.
- 9 — Meditar sempre na Paixão de N. S. Jesus Cristo.

Jaculatórias para a Novena

- 1 — Levantai, ó Maria, do vosso bercinho a terna mãozinha e dai-nos a vossa bênção.
- 2 — Ó Maria, minha Mãe, cobri-me com o manto de vossas virtudes.
- 3 — Maria, Maria, vosso nome é minha defesa.
- 4 — Ó Maria, eu nada temo, estando Vós comigo!
- 5 — Ó Maria, fazei o meu coração puro e humilde como o vosso.
- 6 — Olhai-me, ó Maria, e atraí-me toda para Jesus.
- 7 — Maria, minha Mãe, eu vos amo e vos quero amar sempre.
- 8 — Ó Maria, modelo de paciência, sede o meu conforto nas tribulações.
- 9 — Ó Maria, bendita entre as mulheres, visitai a minha alma e salvai-a.



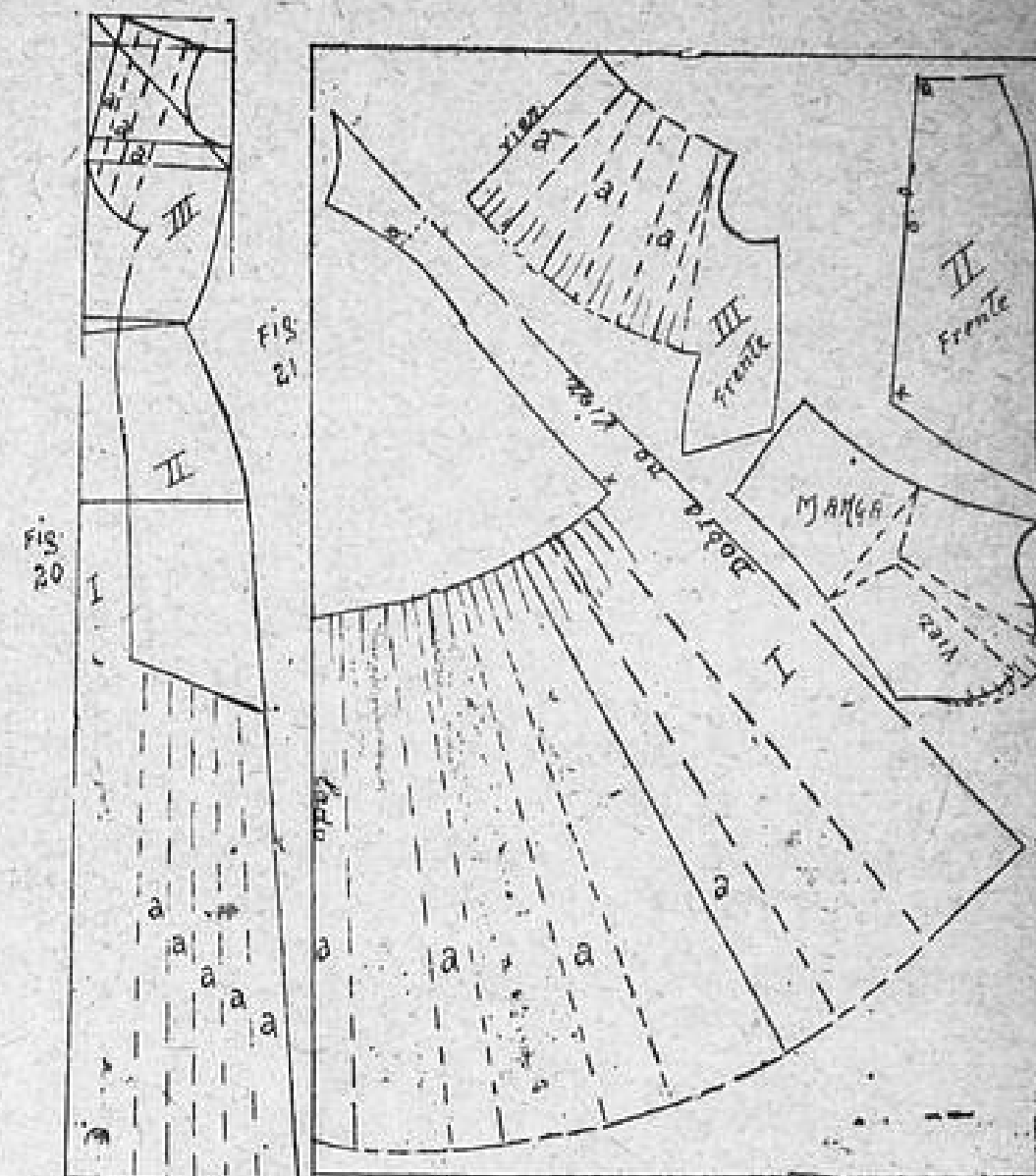
**CURSO DE CÔRTE
E COSTURA
pelo Método
"TOUTEMODE"**
Autoria do prof.
J. DIAS PORTUGAL
Registrado sob
n.º 3759



CÔRTE E COSTURA
Lição 7.ª

Em prosseguimento do estudo pelo Método "Toutemode", damos hoje uma lição sobre vestido de festa, ou de noite. O modelo apresentado na fig. 19 é simples e de execução facilíssima, uma vez aplicada a nossa base. A fig. 20 corresponde à base de frente, a qual demos o comprimento da medida até os pés. Notamos os traços que se referem aos recortes, separando as partes I e II da saia, e a III da blusa. Na parte I, damos os talhos para separar os pedaços (a) a de n.º II é lisa, e a de n.º III da blusa também é talhada e separada. A fig. 21 demonstra a fazenda e a maneira de se colocarem todos os moldes deste modelo.

Os grandes estudos técnicos e científicos, vem demonstrando com provas irrefutáveis de que tudo na vida está debaixo de regras exatas e invariáveis. O homem que deseja ter sucesso no seu trabalho, deverá também manejar com exatidão matemática esse trabalho. Eis o motivo de se tornar um dever, termos em cada trabalho um programa com uma base perfeita.



O método "Toutemode" que estamos dando, através as páginas do Mensageiro N. S. Menina, proporciona facilidade e exatidão em qualquer confecção, pelo fato de possuir todos os princípios básicos para um trabalho perfeito.

CÔRTE E ALTA COSTURA

Método "TOUTEMODE" autoria do prof. J. Dias Portugal.

Cursos individuais nas academias, curso completo organizado no livro "Toutemode" de ensino sem Mestre" em 3.ª edição por 90 cruz. em 5 fascículos a Cr\$ 15 cada um.

Pedidos ao prof. J. Dias Portugal, na Sede a Rua Ramalho Ortigão, 6-1.º — Fone 22-6835 ou ao Mensageiro de N. S. Menina.

Filiais nos Estados — Niterói, R. José Clemente 62, sob. — Fone 6676 — Petrópolis, R. Floriano Peixoto, 19, sob. — Valença, R. D. Ana Januzzi, 8 — São Paulo, Rua Franco da Rocha, 130 e Ribeirão Preto, R. Cel. Luiz da Cunha, 5.

Aviso — Rádio

Aulas de Corte pelo Rádio Soc. Fluminense — P. R. E. 6 às 3.ªs e 6.ªs feiras das 9 às 9.30.

THEÓDORE BLOCH & CIA.

Fundada em 1878

Fazendas por Atacado

Casas:

Rio de Janeiro:

RUA BUENOS AIRES, 150-3.º and.

Paris:

CITE TRÉVISE, 26

São Paulo:

RUA LIBERO BADARÓ, 633

Telefs. 2-4148 e 2-4149 — End. Tel. BLOCH

Caixa Postal 462

S. A. FIAÇÃO PARA MALHARIA "INDIANA"

Escritório: SÃO PAULO
RUA LIBERO BADARÓ, 73-2.º and.
Telefone, 2-0141 — Caixa, 1398
Fábrica: INDIANÓPOLIS
AVENIDA IBIRAPUERA, 551
Tel. 7-1858

Adquirindo as Obrigações de Guerra, você, leitor, dará uma demonstração de elevado civismo e de alto espírito patriótico.

Ajude o Brasil a triunfar nesta guerra imposta pelos inimigos da humanidade, porque a Vitória do Brasil será a garantia da nossa Pátria e, por conseguinte, a garantia da nossa família, que é o símbolo da nacionalidade.

Falsos Profetas

Gilberto FREYRE

Os jornais brasileiros — menos os do Estado onde reside, o único do Brasil em que a censura à imprensa é feita por agentes da polícia estadual e não pelos representantes do Departamento de Imprensa e Propaganda — veem revelando pormenores da vasta organização nazista e anti-brasileira de "frades" alemães protegidos por "autoridades brasileiras" — o delegado de polícia, o prefeito e vários outros funcionários de Cairú, todos integralistas da nefanda facção desse partido a serviço do nazismo germânico — há anos em atividade no norte do Brasil. Um conjunto de evidências contra as quais só se levantaria agora, para negá-las ou turvá-las, os cínicos empenhados em atividades iguais às dos mesmos "frades" alemães e às dos mesmos nazintegralistas: apenas sob outros disfarces.

Entretanto, por ter denunciado essas manobras ainda a tempo de se ter evitado que vidas brasileiras se perdessem em navios nacionais torpedeados nas costas do Norte do Brasil e na proximidade de velhos mosteiros ocupados por frades estrangeiros, tive a honra de ser preso por "autoridades brasileiras", talvez da mesma espécie das de Cairú, manobradas pelo tal Frei Aleixo; e de passar dois dias honrosamente incomunicável na imunda Casa de Detenção do Recife, depois de ter oferecido, auxiliado por meu pai, a resistência física que nos foi possível oferecer a onze agentes de polícia a serviço de "brasileiros" e de "autoridades" parece que do mesmo tipo das agora envolvidas nos fatos de Cairú. Fatos desassombradamente revelados ao país inteiro por autoridades federais e militares concientes do seu dever.

Vê-se que em 1940, em 41, em 42, eu não exagerava nem falava acérramente. Os fatos denunciados por mim eram e são concretíssimos, afetando a segurança do Brasil nas suas raízes, pondo em perigo a cultura, as tradições, a própria vida dos brasileiros. Entretanto, em vez de atenderem tais clamores, brasileiros com a responsabilidade por aquela segurança e pela vida de patriotas confiantes e ingênuos, requintaram-se em displicência, tentaram caricaturar-me ou deformar-me em anticlerical e em anticatólico, pretenderam que minhas palavras de advertência fossem "fantasias de literato", invenções de "comunista", manobras de indivíduo misterioso talvez a serviço dos Estados Unidos ou do "Intelligence Service" de Sua Majestade Britânica. Pois como se compreendia que fosse o objeto de tantos convites de universidades norte-americanas, inglesas e argentinas, e de jornais como "La Nación" e "La Prensa"?

Aí estão os fatos claros, limpidos, irrecusáveis, para mostrar de que lado estava a razão, a honestidade, a sincera identificação com os interesses e as tradições brasileiras. Podemos ser simplesmente dois loucos, o Bispo de Maura e eu. Duas criaturas sem juízo nem equilíbrio. Dois insensatos, dois doquixotes ridículos. Mas nessa questão de atividades antibrasileiras de alemães, italianos e outros estrangeiros fantasiados de "frades" franciscanos de "monges" beneditinos, de "padres" da Companhia — e não apenas de "pastores" luteranos ou "missionários" evangélicos — vê-se agora, diante das informações oficiais sobre o caso do Convento de Cairú que os dois loucos é que primeiro falaram a verdade. Os dois loucos é que se anteciparam a bispos ilustres, mas extremamente cautos, a jornalistas brilhantes, mas excessivamente prudentes, a intelectuais eminentes, mas exageradamente sensatos, na defesa de interesses

brasileiros, de tradições democráticas, de valores cristãos subterraneamente roídos por agentes nazistas ou fascistas, disfarçados em "frades" e até em "mestres" e "orientadores espirituais" de organizações chamadas de escoteiros. "Mestres" e "orientadores" ostensivamente protegidos por bachareletes que nunca estiveram à altura das responsabilidades pedagógicas que desempenham.

Houve quem pensasse e talvez haja ainda quem suponha que fatos dessa natureza nunca devem ser comentados nos jornais e revistas, para não se comprometer o prestígio da Igreja, do cristianismo e da religião, nem se maguar nenhum dos seus chefes, respeitáveis e bons. Mas o prestígio da verdadeira Igreja, do verdadeiro cristianismo, da verdadeira religião está acima, e muito acima, dos abusos e das mistificações dos falsos frades, dos falsos cristãos, dos falsos religiosos, dos falsos devotos de Cristo e da Virgem nas Congregações Marianas, patifes máis ou menos refinados que se servem das vestes sagradas e de gestos seraficos para fins rasfeirantes políticos. Fins políticos que até os bebês sabem hoje ser anti-cristãos ao mesmo tempo que anti-brasileiros; anti-católicos ao mesmo tempo que anti-americanos. Pois nem os indivíduos supremamente cínicos ousam mais falar na conciliação de antagonismos que se repelem tão violenta ou cruamente como o Nazismo e o Cristianismo.

As atividades de "frades" como os de Cairú ou de falsos "monges" beneditinos como o que durante tantos anos orientou espiritualmente uma organização de escoteiros no Recife, oferecem-lhes o exemplo da "juventude hitlerista" não comprometem o Cristianismo. Cedo ou tarde, desses falsos profetas desgradam-se os hábitos religiosos de que eles se servem como de fantasias de dia de carnaval. Todos vemos então que neles simplesmente se cumpre a palavra dos livros sagrados: são falsos profetas.

(Extr. de "O Jornal" de 20-6-943).

O Padre Vieira e a Rússia

John Dewey, o insigne autor de *Democracy and Education*, é, sem contestação, um dos maiores pensadores contemporâneos. Como filósofo e grande mestre da pedagogia moderna a sua projeção é universal. "Todos os professores progressistas, escreve Will Durant, reconhecem a sua primazia, e dificilmente se encontrará uma escola na América que não mostre a sua influência". Foi esse vigoroso pensador, chefe dos mais proeminentes do experimentalismo moderno e inimigo irreconciliável da metafísica, quem "deu forma filosófica ao temperamento democrático e realista do povo americano". Muito ponderosamente, compreendeu ele que os tempos modernos exigem uma revisão ou abandono das antiquadas heranças intelectuais e que "a futura tarefa da filosofia é esclarecer os ideais dos homens quanto aos problemas morais e sociais do momento". Foi precisamente o que fez Dewey na sua carta divulgada, recentemente, no *Catholic Digest*, acerca da *Russia's Position*. A posição da Rússia atual interessa vivamente ao mundo inteiro. O seu papel na guerra



Posse da Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto na L. B. A.

presente, ao lado das nações democráticas no combate mortal ao banditismo totalitário, não pode deixar de ser devidamente considerado por todos os homens de cultura e defensores da civilização. Entre os indivíduos que não entendem assim, entretanto, encontram-se no primeiro plano certos elementos mais extremados e raramente mais expressivos do clero. Há dias, por exemplo, apareceu, pelas colunas d'A *Manhã*, o famigerado padre Vieira a dizer cobras e lagartos de John Dewey só porque o insigne pensador teve a coragem de exaltar as condições atuais da Rússia, pondo em manifesto o importante papel que ela está desempenhando na luta contra os crimes nazistas. Entre outras cousas, escreveu o padre que aquele "materialista irredutível, inimigo declarado do cristianismo", é "responsável, em grande parte, pelos desmandos morais de milhares de jovens, aos quais, com seus sofismas, arrebatou o precioso adminículo da fé". Esta confissão nos dá uma idéia bem nítida da fragilidade deste "precioso adminículo", que, com uns simples sofismas, consegue ser arrebatado por um desinteressado inimigo da Igreja. Afirma o padre Vieira que todos os que defendem, atualmente, a posição da Rússia, são meros exploradores de doutrinas dissolventes, como se acontecer nos momentos de confusão. Feitas estas considerações, chega o padre ao seu verdadeiro objetivo: o livro, já popularíssimo, do Deão de Canterbury, divulgado em nosso país pelo editor Calvino Filho. Já todos sabem que se trata d'O *Poder Soviético*, do eminente arcebispo protestante Hewlett Johnson e prefaciado, na edição brasileira, por Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura. A autoridade e a probidade dos dois conspícuos religiosos, que, numa tática concordata em prol de uma causa comum, se reuniram na edição brasileira desse precioso livro, estão acima de qualquer dúvida. Todavia, para o padre Vieira, tudo isso é inútil. Diz ele, com manifesta deselegância, que o livro em apreço "é a maior farsa dos nossos dias". Depois que apareceu este livro em nosso país, não há um único desses protensos defensores da Igreja que não se arroge o direito de atirar-lhe uma pedra. Em geral, são uns pobres cerberos, que procuram transferir-se do inferno para as portas do céu. É excusado mostrar-se-lhes o absurdo das atitudes, porque o que eles querem é dar na vista e conseguir merecimento para os seus intuitos pueris. É a caca do céu, mas o céu das boas situações aqui na terra. São uns pandegos.

Não há hoje um único depoimento sério e imparcial sobre a União Soviética que não comprove a sua tendência para a democracia e a existência ali de uma razoável liberdade religiosa. Veja-se a *Missão em Moscou*, por exemplo, do insuspeito embaixador norte-americano Joseph E. Davis. Há 100.000 padres na Rússia, aos quais é assegurado, pela nova Constituição



"Cock-tail" of pelos estudantes da Universidade do Brasil, em confraternização universitária Uruguaio-Brasileira, no Instituto Brasil E.E. U.U.

(art. 135), até o direito de voto nas eleições para os Soviets. Esta liberdade causa mesmo apreensões aos propagandistas ateus, que temem a sua competição eleitoral. Depois que se fundaram as Ligas Católicas, com fins político-partidários, esse receio, em qualquer parte do mundo, é bem fundado. Talvez seja por isso que o desarrazoado padre Vieira chama esta liberdade de farsa. "A Igreja de Santo Elias, de Moscou, — diz ele — para manter-se aberta, paga, além de outras muitas taxas adicionais, a exorbitância de trezentos e oitenta mil cruzeiros anualmente". Se o padre Vieira nos garantisse que essa Igreja não produz renda, seríamos o primeiro a aplaudir a sua acrimoniosa censura. Mas, como isso não se dará, ficamos com a consciência tranquila. Toda renda supõe uma fonte produtora. Lembrem os economistas que o imposto de renda é muito antigo, e citam o exemplo da Bíblia, que menciona o dízimo, mais tarde aproveitado em França "como contribuição religiosa". De resto, é sabido que o imposto, a que o Estado obriga as fontes de produção, recai sempre, direta ou indiretamente, sobre cada indivíduo. Nestas condições, os impostos pagos pelo famoso templo de Moscou representam, em última análise, uma pequena parte das contribuições dos russos católicos. Esta facilidade tributária não é privilégio da União Soviética. O Estado não pode viver de religião. Se no Brasil não se cogitou da tributação para a Igreja, após a rutura de suas relações com o Estado, deve-se isto a uma situação toda especial, que não poderia servir de norma a outros países e a regimes diversos. O padre Vieira procura ignorar tudo isto. O que ele quer, a viva força, é dar-se ares de protetor da Igreja. Em nota explicativa, publicada na edição brasileira d'O *Poder Soviético*, lembraram os seus editores que o cardinal Hinsley, arcebispo de Westminster, havia declarado que, por iniciativa do Papa, seriam feitas, diárias e publicamente, preces pela Rússia. É mentira, isto é uma baleia! — grita o padre Vieira. Pio XII sempre condenou o bolchevismo, embora se incline favoravelmente para o povo russo. A má fé do padre é evidente. Ninguém afirmou que o Papa aderira ao bolchevismo. O que foi dito é que Pio XII mandara rezar pelo povo russo. Acontece, porém, que esse povo é bolchevista. Em tais condições, ou o Papa reconhece que a causa da Rússia merece a proteção divina, ou está apenas tentando aproveitar-se do momento angustioso que esse povo atravessa para promover uma revolução católica. O padre Vieira que escolha a posição mais honrosa.

Mas, por falar ainda no padre Vieira, parece-nos que cabe aqui uma explicação final para evitar equívocos deploráveis. O padre Vieira, a que, tantas vezes, aqui nos referimos, não é uma reencarnação do grande missionário e orador sacro que encheu o século XVII: é simplesmente o padre Arlindo Vieira, S. J. (Extr. da "Gazeta Judiciária" de 16-6-943).

End. Electr. "CIOSA"
COMPANHIA CAMPINEIRA
DE OLEOS

Sociedade Anônima
Escritório Central:
RUA BOA VISTA, 15 - 2.º and.
Tel. 2-5121 — C. Postal, 2134
SÃO PAULO

Fábrica:
AV. BARÃO DE ITAPURA, 506
Telefone 4273
Campinas

MOINHOS: Importação, Exportação
BRASIL-URUGUAY Representações

Aveia Puritas
PURITAS INDUSTRIA PAULISTA

Fábrica:
RUA CORRIENTES, 135 (Alto da Lapa)
Caixa Postal, 4039 — Telefone 5-0599
Telegramas: "PURITAS"
— São Paulo —

"SERRARIA BOM RETIRO"
E. BOTTINO & IRMÃOS LTDA.

Madeiras Serradas, Aparelhadas e em Tóras
Sortimento Completo de Madeiras para Construções,
Móveis e Carpintaria
Sortimento completo de Molduras, Batentes, Forros, Assos-
hos, etc. Táboas de portas, Ripas, Sarrafos, Molduras
para eletricidade, etc.
RUA ANHAIA, 429 (Prédio próprio)
Fone 5-2097 — SÃO PAULO

GRUTA BAIANA
GONÇALVES, FONSECA & CIA.

Pratos Brasileiros
RUA QUINTINO BOCAIUVA, 248
Fone 2-0639 — São Paulo

SANTA BERNADETTE

Versão de A. Peixoto do Amaral

Livro III

A Vida oculta e a Morte

SOROR MARIA-BERNARDA

(Continuação)

Ela gostava também de vários outros trabalhos. Pegando em pequenos fragmentos de fazenda trabalhava, debruava e ornava a Imagem do Coração de Jesus.

Outras vezes passeava por esses ovos coloridos, comumente conhecidos pelo nome de ovos de Páscoa, a ponta do seu buril, e desenhava neles, com trabalho seguro e firme, os símbolos sagrados. Possuíamos uma dessas maravilhas, devidas ao gracioso talento da Vidente de Lourdes. É um ovo amarelado, sobre que ela gravou, de um lado a tiara, com os atributos do Soberano Pontífice, e a imagem do Espírito Santo pairando sobre eles. Do lado oposto está o calix do Santo Sacrifício, sobre que, jorrando do Coração de Jesus, caem as gotas do sangue divino. Duas aves do céu, duas almas brancas com as azas abertas vêm aí beber, enquanto que duas outras pombas, passeiam em redor, no horizonte estrelado, a cruz do Redentor e a oliveira da paz.

Durante as suas longas insônias, fazia passar por entre os dedos as dezenas do seu Rosário.

— “A terra é redonda — dizia ela consigo própria — e quando é noite aqui, é dia em longínquas terras. A toda hora, por conseguinte, a toda hora, seja ela qual for, se oferece o Santo Sacrifício em qualquer parte, num lugar que existe com toda a certeza, mas que nós não conhecemos. Assisto a ele, pelo pensamento, e uno-me a essa Missa, que se celebra longe de mim, numa Igreja que eu ignoro.

“A claridade da minha lâmpada, olho para essas gravuras, coladas na parede, essa representação das cerimônias sucessivas da Missa, e consigo seguir assim o santo Sacrifício, com o auxílio dos meus olhos”.

E como a alegria nunca perdia os seus direitos, no caráter e no espírito de Bernadette, acrescentava, um dia:

— “Só não gosto de ver esse feio menino do côro, que se conserva sempre imóvel, e que nunca agita a sua companhia. Às vezes até me dá vontade de saltar abaixo da cama, e de ir abaná-lo!”

Si ela era, nos seus sofrimentos, de uma resignação só comparável à de Job, estava longe de acreditar possuir essa virtude, e acusava-se, pelo contrário, a todo o instante de não saber suportar as dores, muito descontente e confusa quando os outros pareciam admirar a sua paciência.

— Quanto sois submissa, soror Maria-Bernarda!

— Sim, certamente. E é preciso que o seja. Mas por mais que renovo o meu sacrifício, e pretenda que seja submissa, todos os dias, e toda a hora conheço que não o sou. Queria sair do leito e correr, principalmente, quando me contrariam, como hoje.

— E quem vos contraria?

— Não vedes esse raio de sol que vem de propósito visitar-me ao leito, para zombar de mim, para me dizer que faz bom tempo, e que não devo conservar-me na minha prisão? E esses pássaros que cantam para me chamarem lá para fora, a mim que estou na gaiola; não os ouvis?

Algumas vezes tinha crises de dor, e violentas estremeções.

— Vamos, soror Maria Bernarda, e não desperdiceis esta ocasião de vos resignardes heroicamente.

— Não, por certo. E perco tantas outras que devia aproveitar. Afinal tenho que aceitar tudo, pois que tudo nos vem do bom Deus.

A inocente e infantil alegria do seu caráter era já de alguma forma proverbial em Saint-Gildard.

Era um dos lados mais salientes da sua natureza.

Mas como não há regra sem exceção, acontecia que, em certas ocasiões, descia sobre ela nuvem de fugitiva, mas profunda melancolia. Seria o espetáculo das misérias da terra que entristecia então aquela, perante a qual já fôra entreaberto o paraíso? Seria o sentimento do exílio e o pesar de não entrar ainda na bemaventurada Pátria? Não sabemos... Apenas sabemos o seguinte, que nos foi narrado por uma de suas irmãs em religião.

— “Algumas vezes, posto que raras, parece tão grave, que se poderia acreditar que verga sob o peso das suas dores.

“Um dia em que passeávamos juntas, pareceu-me muito pensativa, inteiramente absorta e abatida. Em vão me esforçava para a distrair.

“Temia alguma nuvem de tristeza na candura dessa alma. Não se recorda já, lhe perguntei, das promessas da Santíssima Virgem, e do que viu com seus próprios olhos? Já se esqueceu de tudo isso? A estas palavras, levantou a cabeça, com uma espantosa vivacidade.

— “Esquecê-lo? — respondeu ela com um acento indefinível: — “Está aqui”. E colocou a mão sobre a fronte, numa atitude sublime de firmeza fiel e de indizível amor. Depois fechou os olhos por um instante, para melhor olhar para as suas recordações, enquanto que eu própria me abandonava à emoção de a ver assim recolhida, de pé e imóvel, com a mão e o dedo ainda levantados, por esse gesto único e duplo que tocava a fronte, e que mostrava o céu. Um silêncio solene se fez ouvir. Entravamos na capela, para orar”.

— “Ainda não notaste (observava outra religiosa) que ela nunca olha para as estátuas? Experimenta ao aspecto destas representações, tão grosseiras para ela, uma impressão penível. E quando a forcem a olhar para elas — “Oh! como é feia!” — exclama”.

ESCOLA DE CIÊNCIAS, ARTES E PROFISSÕES “ORSINA DA FONSECA”

RUA FREI CANECA, 42

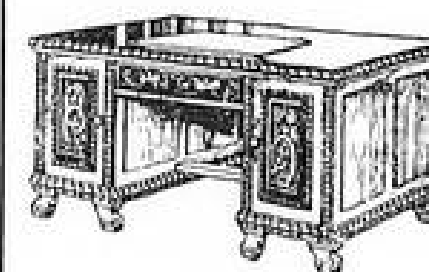
CURSOS:

COMERCIAL — LINGUAS — DATILOGRAFIA e CONCURSOS PARA O DASP.
Formação de professoras primárias. — Corte, costura, flores e bordados.
Desenho, pintura e canto.

Mobiliária “ROSÁRIO”

NATHAN VAINBERG

Grande e permanente exposição de MÓVEIS Modernos e de Estilo, sólidos e garantidos, Tapeçarias e Congoleuns.
— Especial sortimento de Móveis para Escritórios.



Vendas à Dinheiro
PREÇOS SEM RIVAL

VENDAS A PRAZO
SÓ PELO AUMENTO DE 1%
AO MES.

RUA S. JOSÉ, 22 - Fone 42-7118

Filiais: } RUA DO ROSÁRIO, 140 — Teleph. 23-5674
} RUA DO CATETE, 66 — Fone 25-7771 RIO DE JANEIRO

MODA DE HOJE

COUTINHO

Aceita-se também o tecido
para confecção

ALFAIATE

Uruguaiana, 96

Fone: 43-6053

Industrial Gráfica Ltda.

Rua Pacadura Cabral, 183

Telefone: 43-2320

IMPRESSOS EM GERAL
ETIQUETAS • REVISTAS
♦ ♦ LIVROS ♦ TÊSES ♦ ♦
♦ ENCADERNAÇÃO ♦
♦ ♦ ALTO RELÉVO ♦ ♦
PAUTAÇÃO • DESENHOS
♦ ♦ ♦ CLICHÊS ♦ ♦ ♦

Colégio Pan-Americano

Internato e Externato
(Oficializado)

CURSOS: Primário, Admissão, Artes femininas. Concursos do D.A.S.P.

Professorado competente — Preço para todas as posses — Educação e instrução esmeradas — ÓTIMO CLIMA.

RUA MIGUEL FERNANDES, 44 - Méier
Tel. 29-1155 — Rio de Janeiro

DR. SANTOS LIMA

MÉDICO E DENTISTA

Muitas doenças dependem exclusivamente do mau estado de sua boca, consulte o especialista Dr. SANTOS LIMA — Rua S. José, 85

Sala 210 — Tel. 42-2179

Rio de Janeiro
RUA SILVA JARDIM, 15-16-17-21
São Pedro ns. 215 e 217
Caixa do Correio, 1243

Porto Alegre
RUA DR. FLORES, 244
Caixa do Correio, 226

OSCAR RUDGE

Papel — Papelão — Artigos de Papeparia e Barbantes

LARGO S. FRANCISCO N.º 9

Telefones: 2-4245 — 2-8036 — Escr. 2-2097

End. Tel. Para todas as casas “OSCAR RUDGE” Caixa do Correio, 1325 — : : — SÃO PAULO